

“Agora, Como no Futuro, a URSS Seguirá uma Firma Política da Paz”

(Do discurso de G. Malenkov, que publicamos na terceira página)

VOZ OPERÁRIA

Nº 202 ☆ RIO DE JANEIRO, 28-3-1953



Carta Aberta do Partido Comunista do Brasil Sobre o Falecimento do Camarada Stálin, Nosso Mestre, Guia e Pai

(Leia na página central)

Um dos maiores movimentos cívicos da História do Brasil

A grandiosa demonstração de unidade e civismo que foi a Convenção Nacional Contra o Acôrdo Militar demonstrou que nosso povo pode derrotar o tratado infame e há de reduzi-lo a pedaços dum misêro farrapo de papel. A Convenção realizou-se logo após a vergonhosa votação da Câmara, em que 135 deputados da maioria governista pisotearam sua própria honra e se tornaram merecedores da execração do povo brasileiro dando seu voto favorável ao tratado de guerra e colonização da pátria. Pensaram, então êsses judas repugnantes, os desfilibrados vendilhões da pátria que seu ato de servil submissão às ordens da embaixada americana e do Catete iriam desencorajar a luta das massas.

Enganaram-se mais uma vez os traidores. Longe de arrefecer a determinação das massas, longe de desencorajar o entusiasmo popular na luta patriótica, seu gesto ignominioso serviu para alertar sobre a gravidade do perigo e a iminência da ameaça que pesa sobre a pátria e os lares de todos os brasileiros. A Convenção Contra o Acôrdo Militar reuniu num ambiente democrático de livre debate e fraternal entendimento figuras representativas de todas as classes sociais, dos mais diversos partidos políticos e credos religiosos. O mais cálide apêlo popular cercou todas as atividades da Convenção expressão de um dos maiores movimentos cívicos da história do Brasil.

As resoluções adotadas democraticamente pelo grande conclave exprimem a vontade da maioria esmagadora do povo brasileiro, exprimem a marcha irresistível da campanha para a vitória. Em cada um dos seus itens, as resoluções refletem a vontade unânime de milhões de brasileiros de todos os setores da população. São as forças populares que podem decidir a sorte do acôrdo monstruoso. Não é a «vontade» de 135 lacaios do imperialismo, não são os «compromissos» desse governo podre de Getúlio que procura apoiar-se nos dólares e nas armas dos imperialistas americanos o que decidirá do destino dos brasileiros e do futuro da pátria.

A campanha contra o acôrdo militar entra agora numa nova etapa. Trata-se de consolidar e ampliar ainda mais o movimento. Partindo de centenas e milhares de organizações, as mais amplas e representativas, em tôdas as cidades e bairros, em tôdas escolas, fábricas e fazendas, multiplicando as iniciativas que levam ao seio do povo a compreensão do grave perigo que a todos ameaça, é preciso criar uma sólida frente patriótica capaz de pôr em ação milhões de brasileiros em potentes manifestações.

Nesse sentido, enorme é a importância do «Mês de Tiradentes para as grandes Jornadas pela Independência Nacional». Grandes manifestações serão organizadas pelos patriotas durante esse mês, que será assinado por uma intensificação da propaganda que deverá estender-se a todos os recantos. Nosso povo inundará o Senado com uma torrente de cartas, apelos e telegramas. Cada senador há de sentir todos os dias, por mil formas, a repulsa popular ao acôrdo militar.

O acôrdo pode ser e será derrotado. Será esmagado pelo povo da mesma forma que foi derrotado o estatuto do petróleo, contra a vontade do governo e dos americanos. Da mesma forma que, há sete anos, contra a vontade do governo e dos americanos, nosso povo impôs a libertação de Prestes, a legalidade democrática. Da mesma maneira que o povo, há dez anos, impôs a Alemanha nazista. A força do povo unido e organizado é invencível. Ela varrerá o acôrdo e os responsáveis por êle, o governo de Getúlio.

“Homenagem do Povo Brasileiro Ao Grande Stálin”

Prosseguem em todo o país as demonstrações de profundo e sentido pesar de nosso povo pela morte do grande Stálin. Das mais variadas formas, os brasileiros externam seu amor e gratidão e homenageiam a memória daquele que foi o construtor do poderoso campo da paz.

Nosso povo que luta pela paz, contra o envio de seus filhos para a Corêia evoca e nome glorioso de Stálin e seus ensinamentos: para prosseguir e intensificar sua ação pela preservação da paz.

A luta patriótica de milhões de brasileiros pela independência nacional, contra a colonização de nossa pátria é iluminada pelas lições imortais de Stálin, o mestre e melhor amigo dos povos oprimidos. Nosso povo é eternamente grato ao gênio do grande Stálin que

«traçou com clareza excepcional o caminho da luta vitoriosa pela independência das nações», como diz a carta aberta do CN do PCB.

O nome de Stálin inspira os trabalhadores na luta pelo pão, impulsiona a luta das massas camponesas pela terra e melhores condições de vida, descortina para todos os explorados e oprimidos a certeza dum mundo de paz, trabalho fecundo e alegria de viver.

As homenagens de nosso povo a Stálin revelam o quanto suas idéias e ensinamentos se arraigaram no coração do povo. Repassadas de dor e sentimento, elas demonstram ao mesmo tempo que as massas aprenderam com Stálin a defender seus direitos, a tomar a causa da paz e da independência em suas mãos, que nada no mundo poderá arrancar-lhes a certeza na vitória da cau-

sa da liberdade para nosso povo e todo o gênero humano.

Por isso, os jornais populares de nossa pátria e entre êles a nossa querida VOZ OPERÁRIA resolveram patrocinar uma grande campanha de âmbito nacional que traduza êsses sentimentos. Essa campanha de «Homenagem do Povo Brasileiro a Stálin» recolherá milhões de assinaturas em todos os recantos do Brasil. Em toda parte circularão as listas de assinaturas, que devem ser encaminhadas à redação da VOZ OPERÁRIA, às nossas sucursais nos Estados, aos nossos agentes e cotistas e aos demais jornais democráticos espalhados por todo o país.

Especialmente aos representantes e agentes, correspondentes, colaboradores e leitores de nosso semanário encarecemos a necessidade

da maior e mais ampla iniciativa no sentido da coleta do maior número de assinaturas. Que seja por intermédio da nossa querida VOZ OPERÁRIA que se encaminhe o maior número de assinaturas de brasileiros, homens e mulheres, jovens e velhos, desta grande campanha.

As listas deverão ser feitas em folhas de papel branco de tamanho ofício com uma margem de quatro centímetros, tendo no alto o nome da cidade e os dizeres «Homenagem do povo brasileiro ao grande Stálin». Essas listas devem ter a margem acima assinalada porque elas serão encadernadas carinhosamente para serem enviadas ao Soviet Supremo da URSS, como demonstração eloquente de carinho, gratidão e amor de milhões de brasileiros pelo seu melhor amigo, o grande Stálin.

VOZ DOS LEITORES

NÃO COMEREMOS SABUGO DE MILHO

Os trabalhadores e o povo de Ribeirão Preto estão se movimentando contra a carestia da vida. Os sindicatos lançaram um manifesto contra a carestia e por um aumento de salário de 80 por cento para quem ganha menos de mil cruzeiros e de 60 por cento para quem ganha mais de mil cruzeiros. Os sindicatos estão em assembléia permanente para atender os trabalhadores e o povo. Listas por aumento de salário percorrem as fábricas.

Na fábrica de tecidos Matarazzo, os operários fizeram um abaixo assinado, exigindo os 80 e os 60 por cento. Os operários se organizaram em todas as seções da fábrica com um só pensamento: um por todos e todos por um, se não vier aumento virá a greve.

A situação está muito dura. Não se consegue casa por menos de 800 ou mil cru-

zeiros de aluguel. O arroz está a 12 e 13 cruzeiros, a banha a 26,00, o açúcar a 4,60 quando o governo de Getúlio vende açúcar aos ingleses a 1,40.

O prefeito Condeixa aumentou para o dobro o imposto predial de casas para operários. Quem pagou 230,00 em 1952, pagará este ano 460,00. Condeixa é partidário do aluguel de casa cada vez mais alto para cobrar mais imposto predial. Ele quer elevar a arrecadação anual para 90 milhões às custas do povo, mas o povo não se deixa esfomear sem luta.

Os grandes compradores de arroz, irmãos Curi, tem 30.000 sacas de arroz escondidas em Casa Branca. O prefeito Condeixa está pensando iludir o povo, dizendo que Garcez vai mandar arroz para Ribeirão Preto. Mas se Garcez tivesse a mínima intenção de mandar arroz a primeira coisa que devia fazer seria desentocar o arroz escondido em Casa Branca pelos especuladores que querem elevar o preço e enriquecer mais à custa da fome do povo.

O povo não vai nessa conversa. Está se organizando em comissões contra a carestia em todos os bairros e se prepara para seguir o exemplo de Franca, Andradina e outros lugares. Pois só com luta os preços vão baixar. Aqui ninguém vai comer sabugo de milho.

EXTENUADO ADORMECEU SOBRE O TRILHO E FOI ESTRALADO

A situação aqui na Cia. Vale do Rio Doce S. A. está insustentável devido ao regime de exploração a que estão submetidos os operários que trabalham puxando minério de ferro para Getúlio e Juraci entregaram aos gringos norte-americanos «em troca de 10 réis de melcoado».

O trabalho dos ferroviários é extenuante, porque o transporte de minério aumentou e o número de trabalhadores continua o mesmo. Os ferroviários trabalham até dias seguidos sem descanso, em prejuízo para a sua vida e a

sua saúde. Ainda há pouco, no dia 10 do corrente, um ajudante de foguista de nome José Ferreira do Nascimento, filho do estivador Francisco Ferreira do Nascimento, residente em Barra do Jucu, morreu repentinamente. José Ferreira que era casado com a sra. Alzira Ferreira, há menos de três meses, tinha apenas 20 anos. Trabalhando na locomotiva n. 164, puxando o minério, chegou à estação de Flexal para cruzar com o trem n. 170, às 24 horas. Entretanto, o foguista que já estava trabalhando há 57 horas consecutivas, desceu da máquina para sentar na outra linha a fim de tirar alguns carvões que estavam dentro do seu sapato e, ali, cochilou com a cabeça no trilho devido ao seu extremo cansaço. Um trem, vindo em sentido contrário, estralçou o pobre jovem, sem que o maquinista, na escuridão, pudesse sequer avistá-lo.

Devido ao desprezo que a Cia. vota aos trabalhadores, o corpo só foi removido às 9 horas da manhã, tendo chegado ao Sindicato às 11,30 para depois ser enterrado no cemitério de Santo Antônio. É grave, também, o fato de o maquinista que vinha com ele não ter feito caso do corpo do companheiro, abandonando-o à disposição da polícia e de um laçao da chefia para fazerem exame de corpo de delito.

José Ferreira deixou muitas saudades. Choraram a sua perda seu pai, sua esposa, seus companheiros que também estão sujeitos a destino semelhante por culpa desse governo

completamente abandonados vivemos nessa Companhia. Não temos médico e nenhuma assistência nos locais de trabalho. Há pouco tempo, o maquinista Manoel Vicente, adoeceu no depósito de Aimorés, e, sem médico e sem remédio ali permaneceu 4 dias. Só depois disso foi removido para casa onde, ao fim de 3 dias morreu.

O IMPOSTO PASSOU DE 41 PARA 410 CRUZEIROS

O prefeito municipal de Santa Cruz é grande zendeiro desta cidade. Este

senhor, na campanha eleitoral, fez uma série de promessas, mas, o certo é que elas não foram cumpridas.

A classe que está no governo, só sabe subir os impostos para legalizar o escandaloso roubo nesta cidade e que consiste no brutal aumento de impostos. Quem pagava 41 cruzeiros de imposto agora passou a pagar 410, isto é, um aumento de 10 vezes, que recai unicamente sobre os pequenos proprietários.

Os impostos subiram mas as estradas estão sem conservação e a ponte está caindo, enquanto o sr. Prefeito não toma providência alguma. O sr. Camarinha não tem trator para zelar pelas coisas do povo do chamado pequeno município mas tem trator para fazer estrada e terreno para o tatuira José Gazale.

Para acabar com o sr. Camarinha, ter melhores estradas e acabar com os impostos pesados sobre os sítiantes, teremos que nos unir e nos organizar, temos que fundar nossa associação para lutar por nossos direitos e reivindicações. — Santa Cruz do Rio Pardo, 9-2-53 — J. Pereira.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOAO BATISTA DE
LIMA E SILVA
MATRIZ: Av. Rio Branco,
257 - 17º andar - Sala 1713
SUCURSAIS
SAO PAULO - Rua dos
Estudantes, 84 - Sala 293
P. ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, 527 - SJ 63
RECIFE - Rua da Palma,
295 - Sala 205 - Ed. Saati
SALVADOR - Rua Salda-
na da Gama, 22 - térreo
FORTALEZA - Rua Barão
do Rio Branco, 1248 - SJ 28
ASSINATURAS
AnualCr\$ 60,00
SemetralCr\$ 30,00
TrimestralCr\$ 15,00
N.º AvulsoCr\$ 1,00
N.º atrasadoCr\$ 1,00
Este Semanário é impresso
em S. PAULO - REDETA
- PORTO ALEGRE -
FORTALEZA - SALVA-
DOR e BELÉM.



TITO E SEU PATRÃO CHURCHILL



LEVARÃO AVANTE A OBRA DE LENIN E STÁLIN

A 15 do corrente realizou-se na Sala das Sessões do Palácio do Kremlin num ambiente de austera solenidade, a IV Sessão do Soviet Supremo da URSS. Naquele recinto em numerosas e históricas oportunidades, ecoara a voz clara e pausada de Stálin, iluminando com o seu gênio fulgurante o caminho da humanidade e de seu povo para um futuro radioso.

As 14 horas ingressam na Sala os dirigentes do Partido e do Governo, acolhido de pé pelos presentes, com calorosa salva de palmas. O presidente do Soviet Supremo, M. Iasnov, abre a sessão e fala

da dor infinita do povo soviético pela morte do seu chefe, mestre e amigo, o camarada Stálin, deputado ao Soviet Supremo, presidente do Conselho de Ministros e Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Por proposta de Iasnov os presentes guardam um minuto de silêncio em honra à memória de Stálin. Em seguida, M. Iasnov, comunica que na véspera, dia 14, falecera em Praga o presidente da República da Tchecoslováquia, o fiel discípulo de Stálin, Klement Gottwald. Todos os presentes, de pé, prestaram homenagem ao grande líder comunista morto

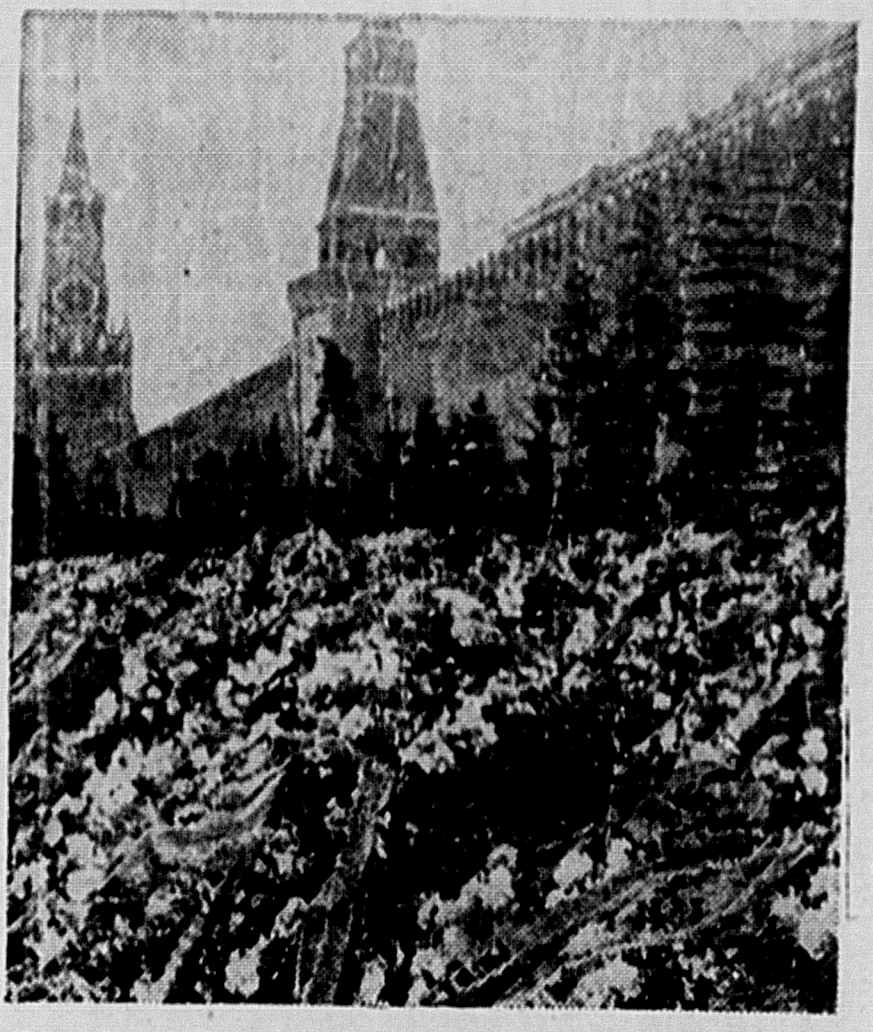
e a Sessão aprova, por unanimidade, o envio de uma mensagem à Assembleia Nacional tchecoslovaca exprimindo profundo pesar pela morte de Gottwald.

A seguir, são submetidos à consideração da Sessão questões de relevante importância. Por proposta de N. Kruchchev, é eleito presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS o marechal da União Soviética Klement Voroshilov, saudado com prolongados aplausos.

É concedida, então, a palavra a L. Beria, que propõe a eleição de G. M. Malenkov para a presidência do Conselho de Ministros da URSS.

Os deputados e convidados se levantam, ressoando sob as abobodas do Palácio do Kremlin fortes aclamações. A indicação do nome de Malenkov é aceita por unanimidade. Nesta mesma página publicamos resumos dos discursos de Beria e Malenkov. Na página seguinte os leitores encontrarão a nova composição do Governo da URSS.

Por fim, a Sessão aprovou as modificações nos artigos 70, 77 e 78 da Constituição da URSS, relacionadas com as mudanças operadas no Governo.



Braçadas de flores foram depositadas pelos cidadãos soviéticos junto aos muros do Kremlin, na Praça Vermelha, no dia dos funerais do imortal Stálin.



"Não Existe Nenhuma Questão Litigiosa Que não Possa ser Resolvida Pacificamente"

ACOLHIDO por uma tempestade de aplausos, o camarada George Malenkov pronunciou o seguinte discurso na IV Sessão do Soviet Supremo da URSS:

«Camaradas deputados: Vós me encarregastes de submeter à consideração do Soviet Supremo da U.R.S.S. a composição do Governo e do Conselho de Ministros da U.R.S.S. Agradeço aos camaradas deputados pela grande confiança e a grande honra que me conferiram.

Camaradas, já sabeis que o Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o Conselho de Ministros da U.R.S.S. e o Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S. adotaram uma série de importantes acordos para garantir e continuar a acertada direção da vida do país. Nesta sessão teremos de examinar essa resolução e, de acordo com a Constituição, dar força de lei às medidas que o Soviet Supremo da U.R.S.S., órgão máximo do poder do Estado em nosso país, julgou oportuno aprovar e ratificar. O programa inclui várias medidas, inclusive a ampliação dos ministérios existentes e a fusão de alguns em um só ministério, no interesse da economia nacional, da cultura e da administração.

Essas medidas já vinham sendo estudadas há muito tempo, ainda em vida do camarada Stálin, ele, por nosso Partido e pelo Governo. Agora, em vista da dura perda que sofreu nosso país, resolvemos acelerar a concretização dessas medidas que já estavam na ordem do dia para melhorar a direção das atividades estatais e econômicas do país.

Ao apresentar essas medidas partimos de que é preciso lutar mais ativamente ainda pela realização dos planos elaborados pelo Partido e pelo Governo para o desenvolvimento da URSS. É necessário levar à prática mais ativamente e com mais firmeza esses planos.

Partimos de que a aplicação das medidas de organização para o melhoramento da direção estatal e econômica, submetidas à consideração do Soviet Supremo da U.R.S.S. cria-

DECLARA G. MALENKOV, NA IV SESSÃO DO SOVIET SUPREMO DA U. R. S. S., AO SER INVESTIDOS NAS FUNÇÕES DE PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DA UNIÃO SOVIÉTICA

rão, sem dúvida alguma, melhores condições para solucionar com êxito as tarefas históricas que se apresentam ao nosso país. Criaremos condições para fortalecer, indiscutivelmente, em todos os aspectos nosso grande Estado socialista multinacional; fortalecer as poderosas forças armadas soviéticas para garantir a defesa e a segurança de nossa Pátria; continuar desenvolvendo constantemente a indústria socialista, fortalecer os colcozes, desenvolver a cultura e assegurar o ascenso do bem-estar dos operários, colcosianos e intelectuais, de todo o povo soviético e garantir o maior êxito no avanço pelo caminho da construção da sociedade comunista em nosso país.

Temos a possibilidade de levar a cabo com êxito a reorganização e ampliação dos Ministérios porque dispomos de quadros que se desenvolveram muito e adquiriram uma rica experiência e que poderão dirigir os ministérios que se ampliaram.

A seguir, o camarada Malenkov apresentou ao exame do Soviet Supremo da U.R.S.S. a proposição acerca da transformação dos Ministérios da U.R.S.S. e a lista dos indicados para a direção dos Ministérios da URSS, que publicamos em destaque.

Concluindo o seu discurso, o camarada Malenkov, declarou:

«Camaradas deputados. Ao submeter à consideração do Soviet Supremo da URSS as proposições acerca da lista do Governo, o Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da URSS, o Conselho de Ministros da URSS e o Presidium do Soviet Supremo da URSS, partimos da certeza de que a força de nossa direção reside em seu caráter coletivo, na coesão e em sua unidade monolítica. Consideramos que a observância mais estrita dos princípios supremos de nosso Partido e a garantia do

acerto na direção do país são as condições de maior importância para um feliz avanço no caminho da construção do comunismo em nosso país.

Ao apresentar essa lista do Governo à aprovação do Soviet Supremo da URSS, considero indispensável declarar que o Governo garantirá rigorosamente, em toda a sua atividade, a política elaborada pelo Partido para os assuntos internos e externos. Já declaramos esta posição do Governo soviético. Refiro-me ao meu discurso e aos dos camaradas Beria e Molotov pronunciados no início necrológico do dia 9 de março.

A respeito de nossa política interna, os nossos discursos afirmaram com toda a clareza que o Governo soviético continuará fortalecendo a aliança indestrutível da classe operária e do campesinato colcosiano e a amizade fraternal entre os povos de nosso país e continuará fortalecendo constantemente a potência defensiva do Estado socialista. Nos nossos discursos afirmamos que para o Governo soviético é lei a obrigação de preocupar-se com o bem-estar do povo e para a satisfação máxima de suas necessidades materiais e culturais, pelo constante florescimento de nossa pátria socialista. (Aplausos).

No que tange à política externa, de nossas declarações emana o seguinte: o Governo soviético prosseguirá infatigavelmente seguindo a política de manter e consolidar a paz e garantir a defesa e a segurança da URSS, a política de colaboração com todos os países e do fomento de relações práticas com os mesmos, à base de mútua observância dos interesses.

O Governo soviético continuará mantendo uma estreita colaboração política e econômica e fortalecerá os laços de amizade e solida-

riedade fraternal com o grande povo chinês e com as Democracias Populares (Aplausos prolongados).

A política soviética de paz no que diz respeito aos direitos dos povos dos demais países tanto os países grandes como os pequenos, baseia-se na observância das normas internacionais estabelecidas. A política externa soviética se baseia na estrita e rigorosa observância dos tratados concertados pela URSS com outros Estados.

«Não existe atualmente nenhuma questão litigiosa pendente que não possa ser resolvida por via pacífica, sob a base de mútua observância dos países interessados. Isso se refere às nossas relações com todos os Estados, inclusive às nossas relações com os Estados Unidos da América do Norte.

Estamos interessados na manutenção da paz. Os povos podem estar seguros, tanto agora como no futuro, de que a União Soviética seguirá uma firme política de paz. (Aplausos prolongados).

Camaradas deputados. O povo soviético tem plena segurança em suas forças. A potência do Estado soviético, a unidade política e moral do povo soviético são indestrutíveis e agora maiores do que nunca. O Governo soviético dedicará todas as forças à luta pela construção da sociedade comunista em nosso país, por uma vida livre e feliz do povo soviético.

Marcharemos avante pelo caminho da construção do comunismo, em estreita união do Partido, do Governo e do povo soviético, unidos na grande família fraternal de todos os povos da União Soviética! (Todos os presentes se levantam e aplaudem calorosamente durante muito tempo).

É o seguinte o texto do discurso de L. Beria, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros, na IV Sessão do Soviet Supremo da URSS:

«Camaradas deputados: Por incumbência do Presidium do Soviet Supremo da URSS, do Conselho de Ministros da URSS e do Comitê Central do Partido Comunista da URSS, apresento ao vosso exame a seguinte proposição: nomear Presidente do Conselho de Ministros da URSS o camarada Georgi Maximilianovitch Malenkov, (Calorosos e prolongados aplausos. Todos se levantam) e encarregar o camarada Malenkov de apresentar ao Soviet Supremo da URSS a proposta dos nomes indicados para o Conselho de Ministros da URSS.

O nosso Partido, os operários, os camponeses e os intelectuais, todo o povo da URSS, conhecem bem e estimam profundamente o camarada Malenkov, talentoso discípulo de Lênin e fiel companheiro de lutas de Stálin.

Camaradas deputados. Ante o Governo da URSS colocam-se grandes tarefas de responsabilidade tanto no que se refere à direção da política externa de nosso país na complexa situação internacional, como na direção da gigantesca e heróica luta do povo da URSS pela construção da sociedade comunista em nosso país. Creio exprimir a opi-

"Talentoso discípulo de Lênin e fiel companheiro de lutas de Stálin"

PALAVRAS DE L. BERIA AO FAZER A INDICAÇÃO DE G. MALENKOV PARA O CARGO DE PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DA UNIÃO SOVIÉTICA

nião geral dos deputados ao afirmar com absoluta segurança que o Governo soviético, presidido pelo camarada Malenkov garantirá desde já a obra de construir o comunismo em nosso país que tem como inspiradores Lênin e Stálin. (Entrudados e prolongados aplausos) e servirá abnegadamente aos interesses de nosso povo. O Governo soviético extrairá como sempre a sua força da profunda fé na justiça de nossa causa, a causa de Lênin e Stálin. (Ca-

lorosos aplausos) da segurança inquebrantável na correta política elaborada pelo Partido Comunista e pelo Governo Soviético.

«Os órgãos do poder da URSS apoiam unanimemente a política interna do Governo soviético para continuar fortalecendo o poderio de nosso Estado socialista, para conseguir novos avanços na economia nacional, na cultura e para elevar sistematicamente o nível de vida dos povos de nosso país. (Prolongados aplausos).

Temos profunda fé na indiscutível força criadora dos povos de nosso país alicerçada na indestrutível e fraternal amizade de nossos povos que consideram a causa da construção do comunismo em nosso país como sua principal causa vital. Estamos convencidos da confiança do povo em seu Governo, da sólida coesão do Partido Comunista e da invencível unidade dos povos de nossa poderosa pátria multinacional.

Permitam-me expressar a certeza de que o Soviet Supremo da URSS aprovará unanimemente a designação do camarada Georgi Maximilianovitch Malenkov para Presidente do Conselho de Ministros da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. (Prolongados aplausos. Todos se levantam).

O novo Governo da URSS

É a seguinte a composição do novo Governo da URSS, após as modificações recentemente operadas:

G. M. MALENKOV:

Presidente do Conselho de Ministros da URSS

L. P. BERIA:

1.º Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e Ministro do Interior da URSS

V. M. MOLOTOV:

1.º Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e Ministro das Relações Exteriores da URSS

N. A. BULGANIN:

1.º Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e Ministro da Defesa da URSS

L. KAGANOVITCH:

1.º Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS

A. MIKOIAN:

Vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS e Ministro do Comércio Interno e Exterior da URSS

F. KOSLOV:

Ministro da Agricultura e Armazenamento da URSS

P. PONOMARENKO:

Ministro da Cultura da URSS

A. KOSSYGUIN:

Ministro da Indústria Leve e Alimentação da URSS

A. ZASSIADKO:

Ministro da Indústria Carbonífera da URSS

N. BAIBAKOV:

Ministro da Indústria Petrolífera da URSS

L. TEVOSSIAN:

Ministro da Indústria Metalúrgica da URSS

S. TIKHOMIROV:

Ministro da Indústria Química da URSS

M. SABUROV:

Ministro da Construção de Máquinas da URSS

V. MALICHEV:

Ministro da Construção de Máquinas Pesadas e para os Transportes da URSS

M. PERVUKHIN:

Ministro das Centrais Elétricas e da Indústria de Electricidade da URSS

D. USTINOV:

Ministro da Indústria da Defesa da URSS

P. F. IUDIN:

Ministro da Indústria de Materiais de Construção da URSS

G. ORLOV:

Ministro da Indústria Florestal e de Papel da URSS

P. JIGAREV:

Ministro da Construção da URSS

B. BECHTCHEV:

Ministro das Vias de Comunicação da URSS

N. SKVORTSOV:

Ministro da Indústria de Transmissões da URSS

A. SURKOV:

Ministro da Frota Mercante e Fluvial da URSS

A. ZVEREV:

Ministro das Finanças da URSS

A. TRETIAKOV:

Ministro da Saúde da URSS

K. GORSHENIN:

Ministro da Justiça da URSS

V. MERKULOV:

Ministro do Controle do Estado da URSS

C. KOSSIATCHENKO:

Presidente do Comitê do Plano do Estado do Conselho de Ministros da URSS

N. SOKOLOV:

Presidente do Comitê do Estado do Conselho de Ministros para Assuntos da Construção

K. VOROSHILOV:

Presidente do Presidium do Soviet Supremo da URSS

N. PEGOV:

Secretário do Soviet Supremo da URSS

O POVO CHORA A MORTE DE STÁLIN

Em memória de Stálin, esmaguemos os traidores

O grande Stalin morreu! A classe operária, os camponeses e os homens e as mulheres honestos de todo o mundo verteram lágrimas de dor, de saudade pela perda imensa. Para essas lágrimas há caravanas de razões: o amor de Stalin a todos os trabalhadores, a sua luta pela independência e auto-determinação de todas as nações e o seu imenso trabalho em prol da manutenção da Paz, fizeram do grande líder Stalin, um símbolo de esperança e fé no futuro da humanidade.

É verdade que a morte de Stalin tem mais a aparência de uma longa separação, de uma viagem mais ou menos demorada do que propriamente um desaparecimento eterno, porque a sua grande obra em prol dos povos oprimidos e explorados, aí está e nada

neste mundo será capaz de a fazer desaparecer ou mesmo confundir ou deturpar.

O telegrama hipocrita de condolência que o canalha Crispim teve a audácia de enviar pela morte de Stalin é um insulto à memória do imortal inimigo dos traidores do proletariado. Esse ato aumenta a nossa repugnância e indignação contra o cão Crispim.

Enquanto Luiz Carlos Prestes e os demais dirigentes do Comitê Nacional de nosso glorioso Partido estão processados e perseguidos, por seguirem as diretrizes stalinistas na luta pela independência de nosso povo, Crispim e seus companheiros de traição, banqueteadam-se com deputados da reação e elementos da polícia em pleno coração de S. Paulo. Enquanto os inimigos do povo procuram liquidar Prestes e seus companheiros, Crispim anda livremente pela cidade, tomando parte em cambalachos políticos.

O povo que chora a morte de Stalin, odeia as manobras do traidor Crispim e saberá dar-lhes o justo castigo por seu ato de falsário.

A. G. Neto — Paraná, março de 1953.

Glória imorredoura a Stálin

Traduzindo o sentimento de milhares de operários, camponeses e trabalhadores da Alta Mogiana, Estado de S. Paulo, que lutam vigorosamente para manter a Paz e liquidar a opressão e exploração do imperialismo, vimos expressar aos camaradas da gloriosa e invencível União Soviética, nossa grande dor causada pela morte do nosso querido camarada Stalin, o grande inspirador da Paz. O nome de Stalin nos infundirá sempre o amor para com a União Soviética, a fé inabalável na solidariedade do proletariado internacional e na fraternidade dos povos de todo o mundo para manter e reforçar a Paz. O nome glorioso de Stalin viverá sempre nos corações dos operários, camponeses explorados e das mães que amam seus filhos, guiando-os com seus luminosos ensinamentos a defender e amar a Paz.

Como homenagem à memória de Stálin, prometemos aos camaradas e dirigentes da Pátria do proletariado — a União Soviética — estar vigilantes contra os incidentes de guerras e contra os traidores da classe operária, reforçando nossa unidade, fortalecendo o glorioso PCB e seu Comitê Nacional, cerrando fileiras sob o comando do grande discípulo de Stálin, nosso camarada Luiz Carlos Prestes, Glória imorredoura a Stalin! Viva a União Soviética! Viva a Paz! (As.) Antonio Carlos Nogueira, Manoel Vicente Vieira, Euclides Grasso, Jeronimo E. Brito, Clovis Campinelli, Talita Vieira Silva e Aneta Siqueira Torres.

O pesar dos camponeses paulistas

«Nós, abaixo assinados, camponeses residentes em Paraguaçu Paulista, vimos por intermédio deste jornal, manifestar nosso profundo pe-



ENTRE AS MAIS BELAS e carinhosas homenagens do povo brasileiro ao imortal Stálin figura a que prestaram os ex-marineiros e fuzileiros presos. O número 39 do seu jornal «Partidário da Paz», de 6 páginas, todo é cuidadosamente feito à mão, é dedicado ao chefe da humanidade progressista, cuja vida eternamente gloriosa é enaltecida em várias matérias. De fundo do cárcere, esses patriotas brasileiros falam da profunda dor que magoa seus corações pela morte daquele que abriu para todos os oprimidos a luminosa perspectiva do comunismo.

GENIAL E HUMANO CAPITÃO DOS POVOS

Stálin é uma figura imensa da história contemporânea. Se

a Marx e ao grande Lênin devemos a criação e implantação o Estado proletário, a ele coube a gigantesca tarefa de sua consolidação, numa grande parte de terra.

Stálin se destacava por uma simplicidade de idéias e atitudes reveladoras de um genial e humano capitão dos povos, conduzindo resolutamente a classe trabalhadora para seu futuro de paz e trabalho na conquista do poder. «Trechos duma carta do comerciante Menelique Bispo»

Stálin se destacava por uma simplicidade de idéias e atitudes reveladoras de um genial e humano capitão dos povos, conduzindo resolutamente a classe trabalhadora para seu futuro de paz e trabalho na conquista do poder. «Trechos duma carta do comerciante Menelique Bispo»

O chanceler americano John Foster Dulles acaba de pronunciar no Conselho da Organização dos Estados Americanos um discurso francamente belicista pelo tom e pelo conteúdo. São verdadeiros rugidos de um canibal definindo, mais uma vez, seu programa diplomático: resolver pela força os «problemas do mundo».

A «OEA» é uma entidade de fachada, composta de representantes dos governos títeres da América Latina, regidos pela batuta dos homens do Departamento de Estado norte-americano. Ali Dulles fala como o senhor branco numa senzala. Jamais se viu um exército político tão disciplinado, tão obediente como o dessas marionetes da «OEA». Exército, aliás, não é bem o termo, pois esses cavalheiros formam apenas, em seus respectivos países, a coluna-cabeça dos colonizadores e provocadores de guerra norte-americanos.

John Foster Dulles, por sua vez, é um velho agente dos armamentistas, guardado ao poder para melhor servi-los. Entre outras coisas, ele é famoso pelo cinismo com que aceita sua caracterização de traficante da morte. Confessou certa vez à imprensa que ficou muito aborrecido e preocupado quando, pela primeira vez, foi chamado por Vichinski de canibal, mas que depois deixou de se incomodar com isso.

CRÔNICA INTERNACIONAL

Os Rugidos do Canibal Foster Dulles

Esse sinistro personagem foi quem, em 1950, esteve na Coreia do Sul, às vésperas do ataque desencadeado pelo bandido Singman Ri contra o Norte da Coreia e que deu pretexto à invasão daquela península e ao massacre de suas populações civis pelas tropas nazistas de Mac Arthur, Ridgway e Mark Clark.

Em princípios deste ano Foster Dulles visitou dez capitais da Europa Ocidental, com o objetivo confesso de acelerar a ratificação dos tratados guerreiros sobre o chamado exército europeu, cuja espinha dorsal deverá ser constituída pelos exércitos de Hitler reorganizados.

Nesses dias, usando da palavra numa emissão televisada, Dulles ameaçou a França e a Inglaterra com represálias, caso estes países, sob a pressão de seus povos, quisessem tomar «um caminho em separado», isto é, um caminho independente, livre do jugo brutal e explorador dos tanques.

Agora fala-se na vinda de Dulles à América Latina. E como nas vésperas de sua partida para a Europa, ele traz logo

os tenebrosos objetivos que o impelem a tais viagens. Pretendendo impor aos outros povos o «estilo de vida americano», negando-lhes, portanto, o elemental direito de decidir de seu próprio destino, afirma: «os problemas do mundo só podem ser resolvidos com a aplicação dos princípios morais defendidos pelas repúblicas americanas».

«Repúblicas americanas» é força de expressão, maneira especial de referir-se aos Estados Unidos. Quanto aos «princípios morais» que eles defendem, já sabemos quais são, estão à vista de todos: sonham restabelecer pela força na URSS e nas Democracias Populares a escravidão dos capitalistas, dos latifundiários e dos imperialistas estrangeiros sobre o povo trabalhador desses países; sonham exterminar na fogueira da guerra quaisquer movimentos de resistência à dominação mundial de Wall Street, da mesma forma que outrora exterminaram as tribos indígenas nos Estados Unidos.

É assim, com rancor, com a rudeza

dos gangsters que é, o canibal, proclamado: «Temos consciência do fato de que podemos engendrar uma força capaz de contribuir para resolver os problemas do mundo».

Assim pensa e rugem o canibal Foster Dulles. Tal é o programa que traça para os nossos países: arrastá-los à guerra, na louca pretensão de resolver pela força o que considera os «problemas do mundo» — problemas do imperialismo americano, e que consistem na tentativa de barrar a marcha do progresso dos países socialistas e democráticos populares, de impedir a libertação dos países coloniais e dependentes, cujos povos não se conformam mais em viver como antes.

Acontece, porém, que em nosso país as amplas massas trabalhadoras, os patriotas e democratas, tempouco aceitam viver como até aqui e lutam pela independência nacional e pela paz contra a política americana de guerra e colonização que Dulles tão bem encarna. Estejamos, pois, alertas e preparados para repelir a pretensão desse canibal de vir a nosso país exigir de seus lacaios no governo as riquezas e o sangue de nossa gente para as guerras de banditismo que os gangsters de Washington acendem pelo mundo afora.

TRABALHADORES E INTELLECTUAIS CHORAM A MORTE DE GRACILIANO RAMOS

Jamais, em nosso país, a morte de um escritor, de um homem de letras, foi tão sentida pelo povo como o falecimento de Graciliano Ramos. Não foram apenas os círculos literários do país — em cujo seio Graciliano se impôs como o mestre incomparável — que manifestaram seu pesar pelo desaparecimento do grande escritor. Gente do povo, trabalhadores, homens e mulheres de todas as profissões compareceram ao seu enterro e lhe prestaram homenagem. Durante a tarde de dia 20 e durante a noite que precedeu o enterro, delegações de sindicatos e simpatizantes operários, marítimos metalúrgicos, têxteis, ferroviários e trabalhadores da Light eram vistos em torno da casa, fazendo ao grande escritor o último adeus da classe operária.

ADEUS DOS TRABALHADORES

Além do cemitério São João Batista, em meio à multidão que acompanhou o cortejo fúnebre, via-se também, ao lado de homens ilustres, como o presidente da Academia Brasileira de Letras, escritores conhecidos e deputados de diversos partidos, grande número de trabalhadores, de simples homens e mulheres do povo que disputavam a honra de carregar o caixão.

No ato do sepultamento, foram ainda as vozes mais legítimas de nosso povo que reverenciaram o escritor morto. O escritor Miécio Tati, em nome da Associação Brasileira de Escritores e dos homens de letras, prestou a sentida homenagem ao mestre falecido. Coube a Jorge Amado falar em nome do Conselho Mundial da Paz e do Movimento Brasileiro dos Partidários, recordando as lutas empreendidas pelo eminente combatente da Paz, Graciliano Ramos. Roberto Moreno, em nome da C.T.B., recordou os contactos íntimos entre o escritor e os trabalhadores, nascidos com as lutas da Aliança Nacional Libertadora e, particularmente, com a vida em comum na prisão a que juntamente com milhares de outros patriotas, o governo do sr. Getúlio Vargas lançou o escritor, nas piores condições possíveis. Um operário do Estado do Rio e o representante do Sindicato de Carris Urbanos do Distrito Federal traduziram igualmente o pesar dos trabalhadores pelo falecimento do intelectual que soube fazer sua a causa da classe operária.

Ao pé do túmulo falaram ainda o escritor Walter Sampaio, em nome dos escritores paulistas, e Arcelina Mochele, traduzindo o pensamento das mulheres brasileiras.

GRACILIANO RAMOS, MILITANTE COMUNISTA

Coube ao escritor Dalcídio Jurandir comunicar o adeus dos comunistas ao companheiro morto, ao militante comunista Graciliano Ramos. O orador salientou os traços marcantes da personalidade do escritor — a maestria com que exerceu seu ofício literário, o sentido nacional que soube imprimir à sua obra; seu internacionalismo, seu amor a outros povos, sua fidelidade à pátria, da cultura livre, socialista — a URSS; seu patriotismo traduzido em seus livros e em suas lutas pela libertação do país; e finalmente, sua condição de comunista, a que foi levado por seus melhores sentimentos de amor

à sua pátria e a seu povo. «E nessa condição — acrescentou o orador — de membro do Partido, expressava sua profunda vergonha por tudo que há no país de repulsivo atraso, de opressão e de caduco, mantendo-se, com sua intransigência, o mesmo homem contra o estado de coisas que ainda domina em nosso país».

Concluindo sua oração, Dalcídio Jurandir ressaltou que o fazia em nome do Partido que tinha em alta conta o nome de Graciliano Ramos, porque é o Partido da cultura, da defesa dos interesses da literatura e da Paz, o Partido que fez do ilustre escritor morto, um grande homem.

HOMENAGENS DE ENTIDADES E HOMENS DE LETRAS

Grande número de associações e personalidades participaram das homenagens a Graciliano Ramos. Na Câmara do Distrito Federal, foi suspensa a sessão em sinal de pesar, resolvendo-se ainda remover o corpo do extinto para o salão nobre da casa. Os

vereadores Pascoal Carlos Magno e Henrique Miranda representaram o legislativo carioca nos funerais. Também na Câmara Federal e no Senado, diversos oradores reverenciaram a memória do escritor, tendo todos os deputados de Alagoas comparecido ao enterro, onde o sr. Freitas Cavalcanti falou em nome de seus colegas. A Associação Brasileira de Escritores, a Federação de Mulheres do Brasil, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e outras entidades expediram comunicado, convidando seus amigos e associados a comparecerem ao enterro. Inúmeras associações e personalidades enviaram coroas ou fizeram representar no cortejo fúnebre, inclusive os representantes diplomáticos da Tchecoslováquia e da Polónia, diversos jornais do Rio e inúmeros sindicatos e gremios profissionais.

COMUNICADO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL SOBRE O FALECIMENTO DE GRACILIANO RAMOS

O Comitê Nacional do Par-

tido Comunista do Brasil comunica pesarosamente aos membros, aos amigos do Partido e ao povo em geral o falecimento do nosso querido camarada Graciliano Ramos.

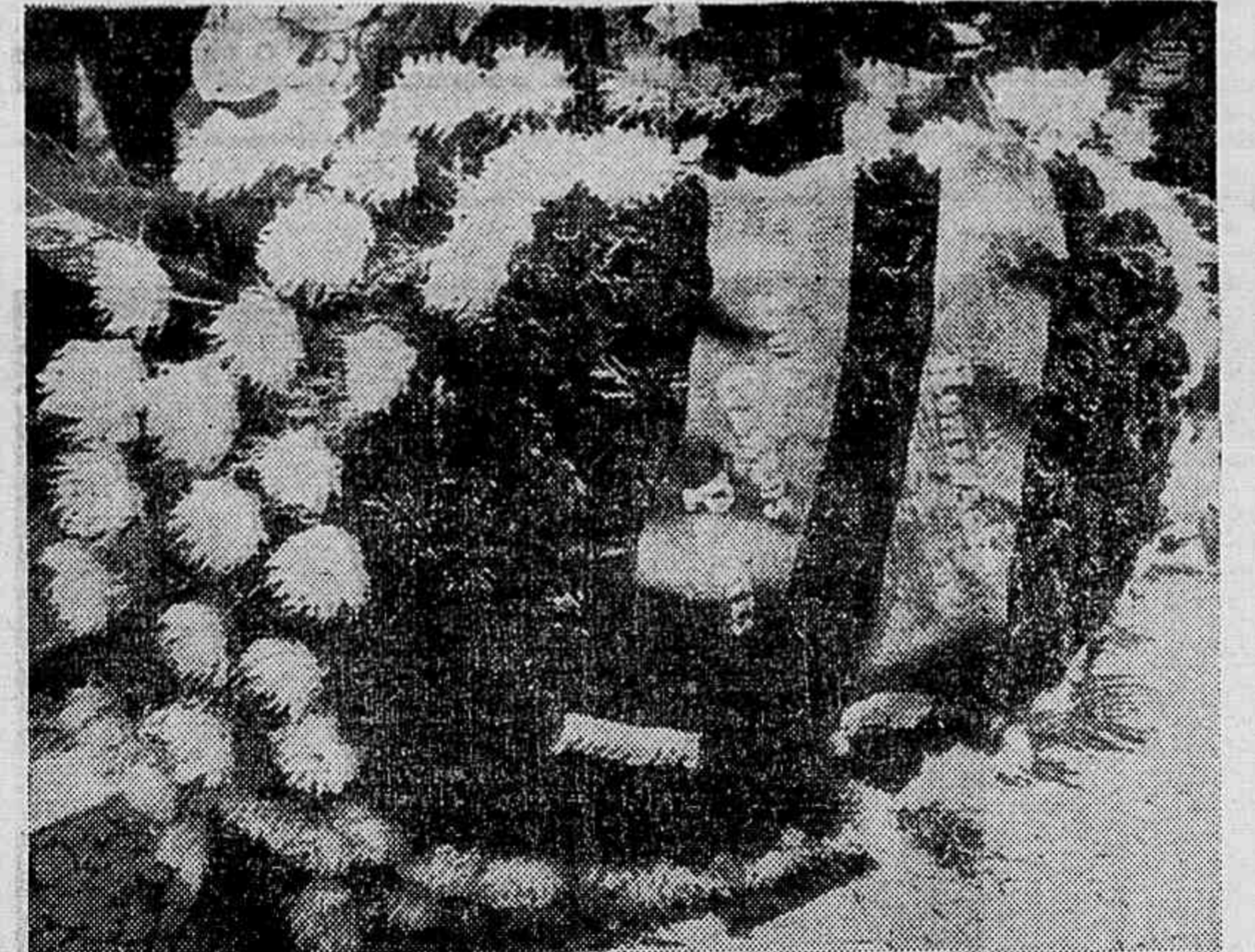
Grande escritor, um dos maiores romancistas brasileiros, Graciliano Ramos colocou-se ao lado da causa do progresso, da liberdade e da paz.

O Comitê Nacional do P. C. B. convida toda a população carioca a comparecer ao enterro do camarada Graciliano Ramos, numa homenagem de profundo sentimento.

PESAMES DE PRESTES

A viúva de Graciliano Ramos, Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, enviou o seguinte telegrama:

«A camarada Heloisa Ramos: Em nome do nosso Partido e do seu Comitê Nacional venho trazer-lhe, nesta hora de dor, as mais sentidas condolências pela perda do querido camarada Graciliano Ramos.



Entre as muitas corações enviadas, destaca-se a que mandou Luiz Carlos Prestes (a qual se vê no clichê). Também o Comitê Nacional do PCB enviou uma coroa como derradeira homenagem dos comunistas brasileiros ao seu querido camarada.



Graciliano Ramos e Pablo Neruda, o grande poeta chileno, numa foto apanhada meses atrás, quando a insidiosa enfermidade já se manifestara no eminente escritor brasileiro.



Marx, segundo um desenho de N. Zhukov

Marx, o Nosso Mestre

JACOB GORENDER

A 17 de março de 1883 desceu à terra, no cemitério de Highgate, em Londres, onde jaz até hoje, o corpo inanimado de um homem que deu o próprio nome ao mais vigoroso movimento já havido no campo das idéias e no campo da ação política, através da História da humanidade. Este homem, cujo 70º aniversário de morte agora reverenciamos, chamava-se Karl Heinrich Marx.

Junto ao seu corpo sem vida, que continha, qual relicário, o mais prodigioso cérebro de pensador plasmado pela natureza, reuniam-se naquele dia triste, uns poucos amigos e fiéis companheiros: Engels, o colaborador de gênio, os líderes operários Lafargue e Louquet, vindos da França, Liebknecht, chegado da Alemanha, Lessner e Lochner, camaradas da velha Liga dos Comunistas, dois homens de ciência, o químico Schorlemmer e o zoólogo Ray Lanca-

ster. O discurso de despedida de Engels foi tão sereno e singular como os próprios funerais. E as suas palavras finais teriam soado, talvez, naquele momento, ao jeito de uma profecia:

«Este homem morre venerado, amado, chorado por milhões de operários, revolucionários como ele, semeados por todo o mundo, desde as minas da Sibéria até a extremidade da Califórnia, e bem posso dizer com orgulho que, se teve muitos adversários, não conheceu seguramente um só inimigo pessoal.

«Seu nome viverá ao largo dos séculos, e com seu nome, sua obra».

Sete anos mais tarde, havia dado o movimento operário tamanho passo à frente, que Engels escrevia, por ocasião do 1º de maio de 1890:

«O espetáculo de hoje demonstrará aos capitalistas e latifundiários de todos os países que, com efeito, os proletários de todos os países estão unidos.

«Oh, se Marx estivesse ao meu lado para vê-lo com seus próprios olhos!».

Que poderíamos dizer hoje, em março de 1953, quando não sete, porém setenta anos decorreram após a morte de Marx? Quando as sementes que ele lançou germinam com exuberância por todos os continentes e a árvore que ele plantou abriga sob a sua copa frondosa um terço da humanidade, numa quarta parte da extensão do globo?

Marx elaborou, em seus fundamentos, a ideologia do proletariado. Partindo do núcleo racional da dialética hegeliana e do velho materialismo do século XVIII, criou, num plano qualitativamente superior, a concepção materialista dialética do mundo. Uma concepção isenta de qualquer misticismo, liberta de qualquer limitação unilateral própria dos sistemas filosóficos, com a natureza por pedra de toque, como dizia Engels, onipotente porque exata, como dizia Lênin.

Marx realizou nas ciências sociais uma revolução só comparável à de Darwin na biologia. Descobriu o materialismo histórico e, aplicando-o a um regime social determinado, o regime capitalista, chegou a outra descoberta de enorme consequências, a descoberta da mais-valia.

Partindo de análise concreta do regime capitalista, Marx formulou a conclusão rigorosamente científica da inevitabilidade do desaparecimento desse regime e da sua substituição, com a extinção definitiva da exploração do homem pelo homem. Então, afirmou Marx, se encerraria «a pré-história da sociedade humana».

Marx ensinou, com o exemplo pessoal, a unidade da teoria e da prática. Participou ativamente do movimento operário na Alemanha, na França e na Inglaterra, foi um dos chefes da revolução democrática alemã de 1848, fundou e desenvolveu a I Internacional, empenhou-se a fundo no movimento de solidariedade à Comuna de Paris.

Gostariamos de serenamente celebrar a glória de Marx, neste 70º aniversário da sua morte. Com simplicidade, porém com orgulho, gostaríamos, hoje, de balancear os triunfos que ele nos ensinou a conquistar. Quis, porém, o destino que, a setenta anos de distância do falecimento de Marx, viesse a tombar para sempre, também num mês de março, o seu continuador genial em nossa época, o camarada Stálin.

Nessas circunstâncias, a serenidade própria dos vencedores confunde-se com a mais dolorosa tristeza.

Marx em 1883, Engels em 1895, Lênin em 1924, Stálin em 1953 — no decurso destas últimas setes décadas a humanidade viu se extinguirem, depois de brilharem com uma intensidade jamais conhecida, os gênios maiores da História.

Mas suas idéias gloriosas vivem na luta triunfante do proletariado e viverão para sempre com a vitória final da grande causa do comunismo.

CARTA ABERTA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL SÔBRE O FALECIMENTO DO CAMARADA STÁLIN, NOSSO MESTRE, GUIA E PAI

«Perdemos nosso pai querido, nosso mestre amigo, e maior amigo do nosso povo, o venerado camarada Stálin. O coração generoso que sempre pulsou pelos trabalhadores e pelos povos oprimidos deixou de bater para sempre. O cérebro genial que durante mais de três décadas iluminou o caminho da libertação dos povos deixou de trabalhar. Perdemos o grande comandante, o sábio e provado mestre na arte de dirigir e conquistar vitórias para o povo. Perdemos o porta-estandarte da paz. Perdemos o guia e chefe da luta pela liberdade e independência dos povos oprimidos. Perdemos o maior gênio que a humanidade produziu.

Nunca foram tão grandes nossas responsabilidades. O desaparecimento do camarada Stálin exige de todos os comunistas multiplicar seus esforços para converter em realidade viva os ensinamentos do camarada Stálin ao nosso Partido. Fortalecer o Partido, unir e organizar a classe operária, despertar as massas camponesas, pôr em movimento todo o profundo sentimento de paz de nosso povo — são as tarefas que precisamos realizar. Saibamos pôr em tensão e mobilizar todas as nossas forças para erguer bem alto a bandeira das liberdades democráticas, da independência nacional e da democracia popular, a bandeira que nos indicou Stálin.

O camarada Stálin morreu aos 73 anos de idade, tendo dedicado 58 anos de sua preciosa vida à causa da emancipação da classe operária, à causa dos povos nacionalmente oprimidos, à causa sagrada da revolução. Companheiro de armas do grande Lênin, seu melhor discípulo e continuador de sua obra, Stálin, durante mais de meio século, dedicada e abnegadamente, conduziu ininterruptamente e com sabedoria e vontade inflexível a grande luta revolucionária por uma existência livre e feliz para o homem que trabalha.

Nenhuma dificuldade nem infortúnio, nem as prisões, nem as torturas, nem a vida dura e difícil da clandestinidade sob o terror brutal do tzarismo, nada neste mundo, pôde dobrar a vontade de ferro de Stálin, pôde obrigar Stálin a abandonar o caminho que escolheu de fiel homem de Partido e de lutador revolucionário proletário.

Desde o começo de sua vida de revolucionário, o camarada Stálin orientou suas atividades no sentido de construir um poderoso Partido marxista revolucionário, no sentido de elevar a consciência de classe do proletariado. O camarada Stálin compreendeu muito jovem que o triunfo da Revolução é impossível sem um Partido revolucionário do proletariado, intransigente diante dos oportunistas, «esquerdistas» e capituladores, revolucionário diante dos inimigos dos trabalhadores e diante do poder das classes exploradoras, indissolivelmente ligado às massas. Com o grande Lênin, o camarada Stálin ressaltou sempre o papel dirigente da classe operária na Revolução e lutou infatigavelmente, pela aliança operário-camponesa, como força indispensável ao triunfo dos trabalhadores na luta contra todos os opressores e exploradores.

Ao lado do grande Lênin, à frente do glorioso Partido Bolchevique, o camarada Stálin dirigiu a classe operária nas condições difíceis da luta clandestina na Rússia tzarista e a conduziu à vitória histórica da Revolução Socialista de Outubro, à implantação da ditadura do proletariado, à derrota da intervenção estrangeira e ao restabelecimento pacífico da economia nacional da Rússia Soviética. Depois, já sem Lênin, o camarada Stálin, numa luta tenaz e intransigente contra os traidores, trostkistas, zinovievistas e bukarinistas, contra os portadores de toda espécie de desvios nacionalistas, contra oportunistas e capituladores, defendeu a pureza da teoria marxista-leninista, defendeu e reforçou a unidade do Partido, conduziu o Partido, a classe operária e os camponeses trabalhadores à vitória do socialismo da União Soviética, vitória de significação histórico-mundial.

Muito jovem, o camarada Stálin disse que se filiava à corrente dos marxistas criadores, aos marxistas autênticos que dominam a essência da teoria marxista e tomam esta teoria como um guia para a ação revolucionária. Na luta contra os inimigos do marxismo-leninismo, Stálin não somente conservou a herança de Marx e Lênin, mas a enriqueceu de forma genial. Grande organizador e revolucionário prático, o camarada Stálin sempre lutou, na teoria, na estratégia e na tática da luta revolucionária de massas, por uma linha marxista-leninista consequente e pela mais absoluta fidelidade às idéias imortais da teoria do proletariado revolucionário, idéias pelos quais Marx, Engels, Lênin e ele próprio deram o mais precioso de suas vidas.

Ao grande Stálin deve a humanidade a vitória dos povos sobre a barbárie fascista, vitória sem precedentes na história dos povos, que abalou até aos alicerces o mundo capitalista e permitiu a centenas de milhões de seres humanos sacudir o jugo opressor do imperialismo. Desde a China e a Coreia até a Tchecoslováquia e a Hungria, surgiram, assim, novas «brigadas de choque» do movimento revolucionário e operário mundiais. Por isso, é agora para nós mais fácil lutar e o trabalho rende mais.

Graças a Stálin, uma poderosa frente de paz, de democracia e de socialismo surgiu e se fortaleceu sem cessar, agitando em todo a União Soviética os povos livres

numa família unida e fraternal. Graças à política de paz leninista-stalinista da União Soviética, pela primeira vez na história da humanidade, criou-se um gigantesco movimento de todos os povos em defesa da paz, com o objetivo de salvar a humanidade de uma nova guerra mundial, de refrear e isolar os provocadores de guerra, de eliminar a tensão internacional e garantir a colaboração pacífica dos povos.

O gênio de Stálin e sua vontade férrea guiaram as forças do campo da democracia e da paz, dirigido pela União Soviética, e asseguraram os grandes êxitos que impediram o desencadear de uma terceira guerra mundial e permitiram aos povos continuar avançando no caminho da paz, da liberdade e da independência sem a carnificina que almejam e preparam os monstros imperialistas americanos.

Se é imensa a dívida dos trabalhadores do mundo inteiro ao grande Stálin, são particularmente os povos oprimidos pelo imperialismo que sentem com a morte do camarada Stálin que perderam seu maior amigo, o maior defensor da liberdade e da independência dos povos. O grande Stálin foi para todos os povos nacionalmente oprimidos o mestre genial que traçou com clareza excepcional o caminho da luta vitoriosa pela independência das nações — corpo de doutrina e conjunto de idéias que realizou no

prática com a construção do primeiro Estado multinacional, a poderosa União Soviética, onde os povos de todas as nacionalidades anteriormente oprimidas pelo tzarismo vivem hoje como povos livres e fraternalmente unidos ao grande povo russo, desenvolvendo livremente suas respectivas culturas nacionais e avançando rapidamente no caminho do comunismo.

Os geniais trabalhos do camarada Stálin sobre a questão nacional e colonial, sobre os problemas da revolução chinesa e seus ensinamentos magistrais a todos os povos que lutam pela independência nacional, inclusive seu recente e genial discurso no XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, constituem um legado precioso que jamais será olvidado pelos povos dos países coloniais e dependentes. A memória gloriosa do grande Stálin permanecerá eternamente viva no coração dos comunistas brasileiros, da classe operária do Brasil e do nosso povo que, armados com seus sábios ensinamentos e dirigidos pelo Partido Comunista, lutarão de agora em diante com um vigor crescente pela paz entre os povos e pela independência nacional, contra os incendiários de guerra americanos e os traidores nacionais que vendem o Brasil aos imperialistas lanques.

O último legado de Stálin, seu discurso ao XIX Congresso, é uma bandeira e um programa de luta. Nosso de-





ESTE É UM FLAGRANTE HISTÓRICO: Stálin na tribuna, na sessão de encerramento do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizada na Sala de Sessões do Palácio do Kremlin, a 14 de outubro de 1952. No genial discurso que então pronunciou Stálin disse: «Merecem atenção especial os partidos comunistas, democráticos ou operário-camponeses que ainda não tomaram o poder, prosseguem atuando sob a tirania das draconianas leis burguesas. Naturalmente, lhes é muito difícil trabalhar. Entretanto, não lhes é tão difícil como o foi para os comunistas russos durante o tzarismo, quando o mais leve movimento para adiante era considerado gravíssimo delito. Entretanto, os comunistas russos resistiram, não se assustaram com as dificuldades e conseguiram a vitória. O mesmo acontecerá a esses partidos». Sobre este discurso de Stálin, que resultou de uma profunda análise política, a Carta Aberta do PCB de 1953 para que constitui «um legado precioso que jamais será olvidado pelos povos dos países coloniais e dependentes».

erguer bem alto esta bandeira, é aumentar nossa vitória e combatividade na luta em defesa da paz contra os arrogantes guerreiros dos imperialistas americanos.

Os incendiários de guerra e todos os seus lacaios avaram perfeitamente o que significa para os povos amantes da paz a perda do camarada Stálin. Os inimigos da humanidade não pouparam esforços para lançar a confusão e o pânico em nossas fileiras, serão capazes de todas as proezas na esperança de conseguir dar alguns passos no caminho do desencadeamento de uma nova guerra mundial. Precisamos compreender que o perigo existe, a fim de mantermos vigilantes, elevando bem alto a grande bandeira da causa da paz, que foi durante tantos anos empenhada com firmeza e constância inabaláveis pelo camarada Stálin.

É o que fazem os trabalhadores do mundo inteiro, os olhos fitos nos povos da U.R.S.S. e no grande Partido Comunista da União Soviética que nos dão, neste momento de luto e de dor, um novo exemplo de serenidade e firmeza. «A União Soviética — disse o camarada Malenkov nos funerais do grande Stálin — defendeu inviolavelmente e continua defendendo a causa da paz, pois seus interesses estão intimamente ligados à causa da paz no mundo inteiro». As forças da paz estão vigilantes e são ilimitadas, farão ruir quaisquer provocações dos incendiários de guerra.

Em nosso país cresce igualmente a ameaça de guerra. Contra a manifesta vontade da maioria da nação, a Câmara dos Deputados acaba de aprovar o «Acordo Militar» com os Estados Unidos, enquanto no Senado Federal, com o aplauso ostensivo do sr. Vargas, são tomadas as medidas que visam à entrega do petróleo brasileiro ao Standard Oil. O governo de traição de Vargas continua a venda do país aos monopólios ianques, e não hesita em desencadear a mais sangüinária reação contra o povo a fim de atender às exigências de seus patrões, que querem o sangue de nossa juventude para a guerra. Para os latifundiários e grande capitalistas servem os imperialistas que governam o Brasil, uma nova guerra mundial é a saída que almejam, na esperança de obter lucros. Incapaz de resolver os problemas mais sérios e urgentes, como o da carestia da vida que torna cada vez mais insuportável a vida das grandes massas trabalhadoras, de dar uma solução humana à tragédia imensa da seca que assola vasta região do país, o governo de Vargas atira-se contra o povo e será capaz de cometer os crimes para atender às ordens de seus patrões americanos.

O povo brasileiro, no entanto é muito mais poderoso que o bando sinistro desse governo de traição nacional. Podemos unir nossas forças, porque unidos poderemos preservar a paz, defender as liberdades. Lutemos com firmeza pelo pão para os trabalhadores e elevemos a bandeira da luta pela independência nacional. Neste momento, é este o nosso maior dever. É esta a maneira de prestarmos ao camarada Stálin, à sua memória imortal a nossa maior homenagem. Com o seu nome nos lembramos a nossa vontade de paz, exigimos a não

ratificação do «Acordo Militar» com os Estados Unidos, defendamos o petróleo, exijamos medidas práticas e imediatas contra a carestia da vida e de socorro eficiente aos nossos irmãos do Nordeste. Com o nome do camarada Stálin nos lábios, intensifiquemos nossa luta pela independência nacional e por um governo democrático popular.

Para isso é indispensável que na própria luta reforçemos o nosso Partido, quantitativa e qualitativamente.

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil determina por isso que em homenagem à memória do camarada Stálin seja feito por todo o Partido um esforço organizado no sentido de ganhar para as fileiras do Partido os melhores combatentes da classe operária, os melhores filhos do nosso povo. É aberta uma grande campanha de recrutamento de âmbito nacional — RECRUTAMENTO STÁLIN. Baseados nos ensinamentos do «Recrutamento do 30º aniversário do PCB», todas as organizações do Partido devem traçar seus planos de recrutamento de novos militantes, devem concentrar seus planos no recrutamento de operários de grandes empresas, de assalariados agrícolas das usinas de açúcar e de camponeses nas grandes concentrações de massas camponesas. Com o RECRUTAMENTO STÁLIN façamos de cada fábrica uma cidadela do Partido. O camarada Stálin disse repetidas vezes que a tática dos bolcheviques é a tática das grandes empresas, é a tática dos autênticos proletários. Todas as organizações do Partido devem planificar a realização de uma organização de novas células de empresas, devem tomar imediatamente todas as medidas práticas necessárias e controlar sistematicamente sua fiel execução.

A fim de realizar esta campanha de recrutamento, todos os comunistas e todas as organizações do Partido devem fazer esforços redobrados no sentido de levarem às massas por todas as formas o nome imortal de Stálin. Por meio de palestras, conferências, comícios, atos públicos de toda espécie, etc. fazer com que as massas compreendam a grandeza de Stálin convidando-as simultaneamente para que venham engrassar as fileiras do nosso Partido.

Com esse objetivo, deve o Partido iniciar uma campanha nacional para obtenção de centenas de milhares de assinaturas em homenagem à memória de Stálin. Reunidas em livro — HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STÁLIN — essas assinaturas permitirão à classe operária e a todo o nosso povo manifestar seu amor a Stálin e sua solidariedade aos povos da União Soviética neste momento de dor.

Tarefa fundamental, neste momento, consiste em difundir o mais amplamente possível entre as massas a palavra de ordem lançada pelo nosso Partido em 1946 — «O povo brasileiro jamais fará guerra à União Soviética».

Fazer esforços para colocar nosso Partido à altura das tarefas que deve realizar, elevar o nível político e ideológico de suas fileiras é a grande homenagem que nos cabe render à memória imortal e gloriosa do camarada Stálin. Mais do que nunca precisamos aprender com Stálin.

Aprender com Stálin significa construir nosso Partido à imagem e semelhança do Partido Comunista da União Soviética. Aprender com Stálin, significa fazer modestos

e firmes. Aprender com Stálin significa ser fiel e honrado com o Partido. Aprender com Stálin, significa ter fé no povo e amar o povo. É fazer uma luta sem quartel aos traidores e capituladores que se infiltram em nossas fileiras. É ser intransigente para com os inimigos da União Soviética. É ser refratário a toda sombra de pânico. É ser vigilante. É elevar a vigilância revolucionária em nossas fileiras. É ser patriota e ser internacionalista. É ligar mais o Partido às massas. É velar pela unidade de nosso Partido como a menina dos nossos olhos — unidade em torno do Comitê Nacional e do camarada Prestes.

O Comitê Nacional do P.C.B., em homenagem à memória imortal de Stálin e com o objetivo de elevar cada vez mais o nível político e ideológico de todos os comunistas, determina o estudo obrigatório da biografia do camarada Stálin, como tarefa imediata de todos os militantes. Determina igualmente que em todo o Partido seja intensificado o estudo da «História do Partido Bolchevique» e que todos os militantes estudem os dois volumes das «Obras» do camarada Stálin já publicados. Determina ainda que seja feita a maior difusão dos trabalhos de Stálin entre as massas.

Aos trabalhadores amigos do Partido! Aos operários combatentes e fiéis à causa de sua classe!

Camaradas e amigos! Ingressai no Partido Comunista em homenagem à memória do grande chefe da classe operária. Vinde ao Partido Comunista, vinde ao Partido de Prestes! O Partido Comunista do Brasil necessita de milhares de novos membros entre a classe operária a fim de poder realizar com êxito sua histórica missão. Não há maior título, nada superior para um trabalhador que pertencer ao Partido de vanguarda de sua classe, ao Partido de Prestes, fiel à memória de Stálin, que procura aplicar no Brasil as idéias do grande Stálin para alcançarmos a libertação do nosso povo do jugo imperialista, a fim de abrir o caminho para uma vida feliz, para a nova sociedade socialista.

Camaradas trabalhadores, sede vigilantes! Os incendiários de guerra procuram intensificar seus planos sinistros, vinde ocupar vosso lugar no Partido Comunista a fim de participar ativamente de nossa luta no sentido de esclarecer as grandes massas de nosso povo para que não sejam envolvidas na trama guerreira dos imperialistas americanos e lutem até o fim pela paz. É este o legado de Stálin que todos os trabalhadores saberão honrar.

Camaradas trabalhadores! Erguei bem alto a bandeira que o camarada Stálin nos indicou, a bandeira da paz, das liberdades e da independência nacional.

Gloria eterna ao grande Stálin! Sejam os fiéis discípulos de Stálin! Sejam combatentes stalinistas! Sejam dignos dos ensinamentos e da confiança que o camarada Stálin depositava em nosso Partido, em nosso Comitê Nacional e no camarada Prestes! Mostremos na prática a força de nosso sentimento internacionalista, nossa fidelidade à causa vitoriosa do proletariado, reafirmando com novo vigor nossa dedicação sem limites ao grande Partido de Lênin e Stálin, ao seu sábio Comitê Central stalinista, e ao seu chefe, o camarada Malenkov, fiel companheiro de armas do grande Stálin.

Março de 1953.
O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Dirige-se ao Povo Brasileiro A Convenção Contra o Acôrdo Militar

"MANIFESTO AO POVO BRASILEIRO

BRASILEIROS!

A Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar, reunida no Rio de Janeiro, nos dias 14, 15 e 16 de março, dirige-se a todo o povo, num momento grave para a vida e o futuro do Brasil.

Cresce em todo o país o empolgante movimento de repulsa patriótica ao Acôrdo Militar com os Estados Unidos. Em poucos meses de campanha milhões de brasileiros foram esclarecidos e tomaram posição diante do imenso perigo constituído pela assinatura desse tratado de guerra e escravidão. Mas apesar da repulsa do povo, manifestada em milhares de assembléias e reuniões, em comícios e passeatas, e em moções e telegramas ao Congresso, a maioria da Câmara dos Deputados, traíndo seus deveres para com a Pátria, aprovou a ratificação do acôrdo. Tornou-se assim ainda mais séria a ameaça. E' preciso lutar.

Brasileiros!

A voz do povo já se fez ouvir: não admittimos que a juventude brasileira seja transformada em tropa mercenária para a guerra na Coréia e outras aventuras belicistas em que o Governo norte-americano pretenda envolver-nos. Em todo o país, o povo desperta para o combate, em defesa da dignidade e da soberania da Pátria. Mela centena de Deputados federais, grande número de generais e oficiais superiores de nossas forças armadas, câmaras municipais e assembléias estaduais, sindicatos e federações operárias, as mais representativas organizações, patriotas enfim de todo o país já se encontram ombro a ombro, em pleno combate contra o pacto de guerra e colonização. A Convenção Nacional é uma unidade de todos os brasileiros, formada na luta contra o Acôrdo Militar.

Um ano após a aceitação pelo Governo desse tratado odioso, não pôde ele ainda ser ratificado. Os interessados no Acôrdo, que querem arrastar o país à guerra e à colonização definitiva, não conseguiram ainda pô-lo em execução. Eis uma vitória do povo na grande campanha pela independência nacional. Ainda falta o pronunciamento do Senado.

E' agora portanto, que precisamos reunir tôdas as nossas energias. E' necessário que, de cada lar ou escola, fábrica ou fazenda, escritório ou repartição, surjam novas forças que, juntando-se às que já se encontram em combate, façam fracassar o plano sinistro de levar o Brasil a uma guerra injusta.

Todos os patriotas e democratas sentem que estão em jogo a soberania e a independência da Pátria. Cada passo na execução desse acôrdo será mais um atentado às nossas prerrogativas de nação livre. O controle de nossas forças armadas por oficiais ianques; a subordinação de cada medida governamental aos interesses de uma potência estrangeira; a entrega de nossos recursos naturais para a máquina armamentista norte-americana; o controle de nosso comércio exterior, o régio pagamento dos numerosos funcionários americanos que aqui virão dirigir a execução do acôrdo, e a imposição de imensas despesas militares que nos trariam mais miséria e mais fome para o povo — tais seriam as consequências desse tratado de guerra.

A batalha que o povo brasileiro trava em defesa da vida, do futuro e da própria honra, contra a imposição desse pacto antinacional é a mesma pugna dos povos irmãos do Continente em defesa da independência nacional. Os magníficos exemplos dos patriotas da Guatemala e do México, que levaram seus governos a recusar tratados semelhantes, e dos povos de outros países latino-americanos, como o Chile e o Uruguai que lutam hoje para impedir a sua execução, estão bem presentes em nosso espírito quando erguemos a bandeira da campanha contra o acôrdo militar.

Nosso povo, honrando suas tradições de altivez e independência, há de derrotá-lo.

A Convenção Nacional dirige-se pois a todos os brasileiros, exortando-os a se organizarem, em todo o território nacional para o combate sem tregua ao acôrdo militar. Que se multipliquem os esforços de todos os patriotas, durante o «Mês de Tiradentes», mártir da Independência.

Que o próximo 21 de Abril fique marcado por memoráveis demonstrações públicas pela rejeição do tratado humilhante!

Brasileiros!

Marchemos confiantes! Para a grande união de todas as forças patrióticas em defesa da paz, do progresso e da soberania nacional!

Avante, para a vitória!

PUBLICAMOS AQUI ALGUMAS DAS RESOLUÇÕES TOMADAS NO IMPORTANTE CONCLAVE.

"QUE O SENADO SEPULTE O INFAME DOCUMENTO"

Mensagem ao Congresso aprovada pela Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar

«O seguinte é o texto da Mensagem ao Congresso aprovada pela Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar. O documento foi entregue aos senhores Kerginaldo Cavalcanti e Alberto Pasqualini em visita feita ao Senado por uma comissão composta, entre outras, das seguintes personalidades: generais Henrique Cunha e Felício Cardoso, deputado Lobo Carneiro, coronéis Salvador Sá e Benevides, Luis de França de Albuquerque e Jocelyn Brasil, vereador Henrique Miranda dr. Magarinos Torres Fuho, e capitão Antonio José Fernandes.

«Pela voz dos seus delegados, provenientes de todo o país, reunidos no Rio de Janeiro, em Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar, o povo brasileiro dirige-se ao Poder Legislativo da República, para reafirmar sua veemente repulsa ao pacto militar com os Estados Unidos e sua inabalável decisão de não aceitar esse tratado ignominioso.

Em poucos meses de uma campanha que empolgou a consciência cívica de nossa Pátria, tornou-se evidente a condenação, de todos os setores da opinião pública ao acôrdo militar. A exceção de insignificante minoria, associada a interesses estrangeiros, é a própria nação que se levanta fiel às suas tradições de paz, progresso e liberdade, unida e coesa em poderosa frente patriótica, a mais ampla de quantas se têm formado no decurso de nossos movimentos emancipadores.

Nós, brasileiros, queremos viver em paz e harmonia com todos os povos da terra. O acôrdo militar pretende arrastar-nos a guerras contra países que não nos agrediram, não nos ameaçam e com os quais não temos quaisquer divergências. Sempre subemos manter bem alto a bandeira de nossa soberania e dignidade. O acôrdo militar pretende eduzir-nos a, simples colônia, levando a extremos nunca antes atingidos a dominação política e econômica dos trustes e monopólios estrangeiros, dominação contra a qual vimos lutando com vigor crescente, na marcha gloriosa para a conquista de total independência e do progresso.

A maioria ocasional que ratificou o tratado de guerra e submissão, na Câmara dos Deputados traiu a vontade do povo. Aos quarenta e três representantes que souberam honrar os mandatos, negando seus votos ao acôrdo militar, a Convenção rende a homenagem de respeito devido aos que permanecem fieis a sua Pátria. Os nomes dos cento e trinta e cinco que se curvaram às imposições hu-

milhantes, esses ficarão inscritos numa das mais vergonhosas páginas de nossa vida parlamentar.

A História não registra um só exemplo em que a independência de uma nação tenha sido eliminada impunemente.

Neste momento decisivo para os nossos destinos, é particularmente ao Senado que dirigimos esta conchamação. Cabe-lhe a grave responsabilidade de dar a palavra final do Congresso sobre o humilhante acôrdo militar.

A Nação inteira espera que a vontade popular seja respeitada. Que o Senado sepulte definitivamente o infame documento, é a exigência unânime dos milhões de brasileiros que lutam por uma Pátria próspera, pacífica, soberana e independente.

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1953.

Pela Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar.

General Edgard Buxbaum, General Honório Hermeto Cavalcanti, General Felício Cardoso, General Artur Carnauba, General Henrique Cunha, Desembargador João Pereira, Sampaio, Juiz Osni Duarte Pereira, Juiz José do Patrocínio Gallotti, Cel. Sal. vador Correia de Sá e Benevides, Cel. Luiz França de Albuquerque, Cel. Aristides Correia Leal, Coronel Jocelyn Brasil e dr. Magarinos Torres.

Resoluções sobre a organização da Campanha Contra o Acôrdo Militar

A quarta sub-comissão eleita pela Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar coube elaborar as resoluções relativas à Organização da Campanha contra o infame documento. Damos, a seguir, as resoluções em apreço:

«Diante do vigoroso crescimento da campanha contra o Acôrdo Militar, que já alcançou as mais distantes regiões do país, e em face da imperiosa necessidade de assegurar sua continuidade até a vitória final, a Convenção Nacional resolve considerar a estruturação orgânica do movimento como encargo de decisiva importância e de imediata execução para todos os patriotas.

Para que esse objetivo — a criação de uma sólida frente patriótica — seja atingido, faz as seguintes recomendações:

- 1) Criar ou reforçar, conforme for o caso, amplas Comissões Contra o Acôrdo Militar, em todos os Estados, municípios, cidades, vilas, bairros, ruas, escolas, fábricas, cooperativas e estabelecimentos rurais.
- 2) Estruturar vigorosos movimentos de âmbito estadual, regional e local, que arregimentem especificamente os jovens es-

Mensagem aos Povos da América Latina

A Convenção Nacional contra o Acôrdo Militar com os Estados Unidos, exprimindo os sentimentos do povo do Brasil, dirige aos povos irmãos da América Latina, empenhados na mesma luta patriótica em defesa da independência e das riquezas nacionais, esta mensagem de solidariedade e de concordia.

Os povos da América Latina vivem um momento grave e decisivo em sua existência nacional. Pesa sobre nossas Pátrias a ameaça de supressão das prerrogativas de nações livres e soberanas. Em vários países latino-americanos são firmados, contra a vontade dos povos, pactos militares com o Governo dos Estados Unidos, destinados a envolver-nos em guerras de agressão.

A dominação econômica e política, exercida pelos poderosos trustes e monopólios internacionais, e contra a qual nossos povos vêm lutando secularmente, seria profundamente agravada com esses pactos militares, fazendo volver nossas Pátrias à condição colonial.

Nossos povos desejam viver em paz e fundem as suas aspirações de progresso e liberdade com os ideais da fraternidade humana.

Fieis às nossas tradições pacíficas e de defesa do solo pátrio contra o invasor estrangeiro, repelimos qualquer tentativa de enviar nossos soldados para sanguear o solo de outras nações.

Os povos latino-americanos, irmanados por condições históricas comuns, saberão honrar os ideais gloriosos de O'Higgins, San Martín, Bolívar, Tiradentes, Toussaint Louverture, Artigas, Martí, Morales, e tantos outros construtores de nossas nacionalidades. Não permitirão que suas riquezas sejam alienadas, sua soberania conspurcada, e seus filhos sacrificados em guerras injustas.

Unamo-nos em defesa da soberania de nossas Pátrias, varrendo das terras-altivas da América o perigo da guerra e da opressão estrangeira! Derrotamos os pactos militares com os Estados Unidos!

tudentes, a mocidade trabalhadora, as mulheres, os operários e os camponeses.

- 3) Assegurar a mais ampla e profunda participação das grandes massas populares na campanha, através de conferências, debates, mesas-redondas, assembléias e comícios.
- 4) Realizar «Convenções Regionais» que tenham por sede as principais cidades do interior de cada Estado e que reúnem representantes de todos os municípios vizinhos a cada uma delas.
- 5) Empenhar esforços para a obtenção de apoio de Câmaras Municipais, Sindicatos, entidades em geral e personalidades, por meio de memoriais, visitas de comissões ou concentrações populares.
- 6) Intensificar imediatamente a campanha de abaixo-assinados, memoriais, ofícios, telegramas e cartas que, dirigidos aos senadores da República, expressem o repúdio do povo ao Acôrdo Militar.
- 7) Organizar caravanas com personalidades para percorrer todos os municípios de cada Estado.
- 8) Criar comissões de filiações que tenham a seu cargo obter os recursos para o custeio permanente do movimento, apelando-se, de preferência, para as contribuições populares.
- 9) Intensificar ao máximo a campanha de esclarecimento popular, com a utilização de todos os recursos de divulgação existentes em cada localidade.
- 10) Divulgar profusamente os trabalhos mais importantes apresentados a esta Convenção e suas resoluções finais.
- 11) Promover viagens de personalidades de um Estado a outro Estado.
- 12) Instituir o «Mês de Tiradentes», destinado a intensificar e organizar a campanha, no período de 21 de março a 21 de abril, durante o qual todos os patriotas se devem lançar resolutamente ao trabalho de garantir o triunfo do movimento.
- 13) Destinar a data de 2 de Abril a grandes comemorações patrióticas de luta contra o Acôrdo e exaltação a Tiradentes e à independência nacionais.

"Clement Gottwald, um dos mais Gloriosos Líderes da Nossa Época"

Ontem, em Praga, realizaram-se os funerais do Presidente da República e do Partido Comunista da Tchecoslováquia, Clement Gottwald. Por ocasião dos funerais o Vice-Primeiro Ministro, William Siroki, pronunciou um discurso fúnebre em nome do Comitê Central do Partido Comunista e do governo da Tchecoslováquia. Siroki falou sobre a vida do chefe, mestre e amigo do povo tchecoslovaco, fiel companheiro de armas do grande Stalin e Presidente da República Tchecoslovaca.

Clement Gottwald foi o criador do estado democrático-popular da Tchecoslováquia. Clement Gottwald deu ao Partido Comunista e ao povo da Tchecoslováquia a linha geral para a construção do socialismo. O Camarada Gottwald deixou-nos uma grande e valiosa herança. O Camarada Gottwald deixou-nos um forte estado democrático-popular e que se apoia nas mais vastas camadas do nosso povo e ao qual serve. O Camarada Gottwald uniu todo o nosso povo, trabalhadores, operários, camponeses e intelectuais numa frente nacional coesa, inabalável e congregou para sempre os povos tcheco e eslovaco numa aliança fraternal. O Camarada Gottwald deu ao nosso povo um guia experiente e decidido, o Partido Comunista leninista da Tchecoslováquia. No interesse da garantia da nossa defesa nacional e da independência estatal, o Camarada Gottwald ligou indissolivelmente o futuro do nosso povo ao triunfo do nosso libertador, a União Soviética. O Camarada Gottwald legou-nos a amizade de muitos povos e países, amizade baseada na confiança e ajuda recíproca, destinada à consolidação da paz mundial e ao desenvolvimento da colaboração fraternal. O Camarada Gottwald legou-nos uma economia socialista que se desenvolve e progride com êxito. Os legados do Camarada Gottwald à grande causa vivem e nos mostram clara e firmemente o caminho para um futuro ainda mais belo.

vo tchecoslovaco aos legados de Clement Gottwald. «Com o falecimento do Camarada Gottwald o povo tchecoslovaco perdeu seu grande chefe e estadista, pai estremo e mestre. Fiel aos legados do Camarada Gottwald, reforçaremos ainda mais a colaboração e unidade dos povos tcheco e eslovaco, fortaleceram a potência interna da República Tchecoslovaca, reforçaremos ainda mais o nosso exército, salvaguarda e baluarte da liberdade e da independência e da paz. Fiel aos legados do Camarada Gottwald, realizaremos honrosamente, o Plano Quinquenal Gottwaldiano, continuaremos a construir e a reforçar a base econômica da edificação socialista. Prometemos, nos dias difíceis de nossa dor, que já mais violaremos nossa amizade e aliança com os povos da União Soviética, cerraremos fileiras ainda mais estreitas em torno do nosso libertador e amigo, que nos reafirmou a sua amizade nos tempos mais difíceis através de numerosas manifestações e de ajuda desinteressada. Unir-nos-emos mais estreitamente ainda em torno do defensor da nossa independência, o defensor da paz de todos os povos amantes da liberdade, em torno da União Soviética. Fiel aos legados do Camarada Gottwald apoiaremos ainda com maior força a política de paz da União Soviética, reforçaremos as relações de amizade com a República Popular da China, com os países da democracia popular, com a República Democrática Alemã e com todas as pessoas de boa vontade, onde quer que vivam, com todos os que amam a paz e odeiam a guerra.

Continuando Zapotoky declarou: Queremos e aspiramos a realização de uma política de colaboração internacional e de desenvolvimento das relações comerciais com todos os países, na base do princípio da igualdade de direitos, sem a intervenção nos assuntos internos do estado e sem a violação da soberania estatal.

Concluindo Zapotoky acentuou: «Para frente sob a bandeira de Lenin e Stalin! Avante, pela realização do que foi o objetivo de toda a vida do Camarada Clement

Gottwald: a construção do comunismo em nosso país.

Depois usou da palavra o chefe da delegação governamental soviética, o Vice-Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Nicolai Alexandrovitch Bulgani, Marechal da URSS. Nicolai Alexandrovitch Bulgani disse que na pessoa de Clement Gottwald desapareceu um grande estadista, fundador do estado democrático popular da Tchecoslováquia, destacado representante do movimento operário internacional, discípulo de talento de Lenin, companheiro de armas de Stalin. Clement Gottwald deu toda a sua preciosa vida à mais nobre causa do mundo, à causa da libertação dos trabalhadores do jugo capitalista. Durante quase meio século esteve à frente do Partido Comunista Tchecoslovaco, que dirigiu confiantemente para o grande objetivo, para o comunismo.

A Tchecoslováquia sob a direção de Clement Gottwald realizou uma política consequente pela manutenção e consolidação da paz, política de luta contra o desencadear de uma nova guerra, realizou a política de colaboração internacional. Clement Gottwald exortou infatigavelmente o povo tchecoslovaco a garantir e a reforçar a amizade com a União Soviética e disse considerar o reforço desta amizade o objetivo fundamental da sua vida. Ainda nos anos de guerra, com a sua participação, foi concluído o tratado de aliança entre a Tchecoslováquia e a União Soviética. Clement Gottwald viu precisamente na estreita aliança e inflexível amizade de nossos povos irmãos a firme garantia da independência e do florescimento da República Tchecoslovaca. O histórico apelo de Clement Gottwald, «Com a União Soviética para sempre», tornou-se a bandeira do povo tchecoslovaco na luta pelo seu futuro luminoso.

Os povos da URSS apreciam grandemente a nobre atividade de Clement Gottwald destinada a elevar e fortalecer a Tchecoslováquia. Os povos soviéticos estimaram-se ardentemente por sua fidelidade aos interesses dos trabalhadores, por sua fidelidade à doutrina de Lenin e Stalin, por sua atividade em favor do fortalecimento da amizade com a URSS. E hoje todos os povos da URSS, com os povos da Tchecoslováquia, inclinam suas bandeiras sobre o esquife do seu querido amigo.

Continuando, Nicolai Alexandrovitch Bulgani disse: «Nestes dias de dor, o povo tchecoslovaco não está só. Com eles estão o povo da poderosa União Soviética, o grande povo chinês, os trabalhadores dos países da Democracia Popular e toda a humanidade progressista. O campo da democracia e do socialismo, disse Bulgani reforça-se cada dia mais. O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o governo e todo o povo da URSS continuarão reforçar do invariavelmente a amizade entre a URSS e a Tchecoslováquia, prestando ao povo tchecoslovaco apoio e ajuda para a construção do socialismo. A nossa amizade é sólida, forte e inquebrantável. Ninguém conseguirá destruir ou abalar esta amizade. A luminosa imagem de Clement Gottwald, revolucionário destacado e lutador intrepido pela felicidade humana, um dos mais gloriosos líderes da nossa época, da época de Lenin e Stalin, vive em nosso coração e viverá na memória das gerações vindouras. Glória eterna à memória do grande chefe do povo tchecoslovaco, Clement Gottwald.



SEMANA MUNDIAL DA JUVENTUDE — Desde o dia 21, jovens de todos os países celebram a Semana Mundial da Juventude. Moços e moças em toda parte, inclusive em nosso país, participam de reuniões, conferências e manifestações pela manutenção da paz, em defesa da independência nacional de seus países e em defesa dos direitos econômicos e políticos da juventude. O fato culminante da Semana Mundial da Juventude, sem dúvida, a realização, em Viena, da Conferência Internacional em Defesa dos Direitos da Juventude, que reúne delegados de quase todos os países, jovens operários e camponeses, estudantes e desportistas, rapazes e moças de todas as tendências políticas, de diferentes raças, de diversas crenças religiosas, unidos pela aspiração comum à paz e à vida. A Conferência de Viena constituirá, certamente, um dos mais importantes acontecimentos na luta da juventude democrática pela Paz e a Liberdade.

A MULHER BRASILEIRA DEFENDE SEUS DIREITOS EM PREPARAÇÃO AO CONGRESSO MUNDIAL DE MULHERES. REALIZAM-SE ASSEMBLÉIAS REGIONAIS EM FORTALEZA, RECIFE, NITERÓI E SÃO PAULO

CALOROSO apelo dirigiu a Federação Democrática Internacional de Mulheres às mulheres de todos os países, convocando-as para o Congresso Mundial que se realizará na Dinamarca entre 5 e 12 de junho vindouro. O documento é dirigido a todas as mulheres: às mães, às operárias e empregadas, às camponesas, às donas de casa, às intelectuais e mulheres de profissões liberais. A todas convida para a participação nessa nobre iniciativa que tem como objetivo a defesa e a conquista dos direitos da mulher como mãe, como cidadã e como trabalhadora, a defesa da paz e da infância.

O chamamento da Federação Democrática Internacional de Mulheres ecoou em todo o mundo e um trabalho entusiasta se desenvolve em numerosos países tendo em vista o Congresso Mundial de Mulheres. Em nosso país processam-se em vários Estados os preparativos para Assembléias Regionais onde será discutida a participação da mulher brasileira no Congresso da Dinamarca. A Federação de Mulheres do Brasil — uma das entidades que em nosso país apolam o Congresso — programou essas Assembléias Regionais para as cidades de Fortaleza, Recife, Niterói e São Paulo. Enquanto as Assembléias de Niterói e de São Paulo instalaram-se a 11 do próximo mês, a de Fortaleza foi programada para 20 do corrente e a de Recife para depois de amanhã, dia 30.

Intenso trabalho foi e vem sendo levado a efeito precedendo as Assembléias Regionais. Dezenas de pequenas e grandes assembléias, atos públicos, visitas domiciliares, encontros em portas de fábrica são realizados. Em muitas dessas reuniões, de par com os objetivos do Congresso Mundial as mulheres debatem seus problemas específicos e atuais, encetam novas campanhas.

Em São Paulo, a defesa dos direitos econômicos da mulher ocupa papel de destaque na preparação da Assembléia. Na luta contra a carestia, particularmente sensível às donas de casa, para quem se apresenta com toda a agudeza a insuficiência dos orçamentos domésticos, a Federação das Mulheres do Estado de São Paulo tem tido destacada atuação. Em estreita ligação com os Sindicatos, participando com eles da Comissão Estadual contra a Carestia, a F.M.E.S.P. conduziu sob sua bandeira milhares de mulheres à empolgante manifestação pela paz e contra a alta de preços que teve lugar no dia 18.

Em Magé, Estado do Rio, no distrito industrial de Santo Aleixo, realizou-se uma assembléia de que participou grande número de operárias. O debate do temário da Assembléia Regional foi feito em ligação com a principal reivindicação das operárias: uma creche para a fábrica têxtil «Ester». Das quinze delegadas, então eleitas à Assembléia de Niterói, nove são operárias. Já no bairro de Icaraí, em Niterói, a que

vem despertando maior interesse entre as mulheres, notadamente as que têm filhos, é a criação de uma outra escola pública no bairro. A existente não comporta os crianças em idade escolar, do que resulta ficam muitas sem poder matricular-se. Colocando como centro de sua finalidade de a defesa dos direitos da mulher, o Congresso Mundial da Dinamarca interessa às trabalhadoras da cidade e do campo, às mães e às diferentes camadas de mulheres, às organizações femininas e aos sindicatos, às personalidades femininas. A mesma amplitude preside a preparação das Assembléias Regionais. As delegadas ao Congresso eleitas nessas Assembléias, juntamente com outras mulheres escolhidas por suas próprias organizações e com as personalidades femininas especialmente convidadas constituirão a representação brasileira ao Congresso.

Após tomar conhecimento dos objetivos do Congresso, o Movimento Político Feminino, de São Paulo, manifestou-lhe toda a apreensão e se comprometeu a enviar esforços para mandar uma delegada à Dinamarca. Diretores dos sindicatos dos têxteis, dos trabalhadores na indústria de doces e balas e de costureiras, trabalham na preparação do Congresso juntamente com a Federação das Mulheres de São Paulo.

O manifesto de convocação das Assembléias Regionais lançado em todo o país é assinado por personalidades femininas de projeção nacional ou em seus Estados. Entre esses nomes figuram os das sras. Nutta Bantlett James, Branca Fialho, Arzelina M. Gott, a atriz Maria Della Costa, a radialista Geni Marcondes, do DISTRITO FEDERAL; a industrial Lourdes Viegas, sra. Carlota Póvoas, diretora da Fundação Anchieta, a educadora Estefania de Carvalho, do ESTADO DO RIO; a jornalista Gracita de Miranda, a radialista Ivani Ribeiro, a odontóloga Guaraciaba de Sá, de S. PAULO; a poetisa Elisa Bradeira, a funcionária Edith Borges dos Santos, de BAHIA; a sra. Tila Nascimento, de ALAGOAS; a educadora Isa Marinho Régio, a jornalista e técnica de aducação Isnar de Moura, a sra. Nadir Cardoso, da Juventude Estudantil Católica, a sra. Aline Lima, comerciante, a proprietária rural Maria Olimpia de Moura Andrade, de PERNAMBUCO; a sra. Odith Saldanha, presidente da Federação de Mulheres do R. G. do Sul, sra. Julietta Loureira de Franco, diretora da Associação de Mulheres Metalurgistas, a poetisa Lilla Ripoll, a modista Evangelista Vargas Saldanha, do RIO GRANDE DO SUL.

Subscreve também o manifesto de convocação Elisa Branco, prêmio Stalin Internacional da Paz.

O amplo e vivo debate dos problemas da mulher brasileira tendo em vista a defesa e a conquista dos seus direitos abre como perspectiva a realização de Expressivas Assembléias Regionais em preparação ao Congresso Mundial de Mulheres.



CLEMENT GOTTWALD

7 DIAS NO BRASIL

DIA 18 — Ante a vigilância da «Imprensa Popular», que alertou o povo sobre o perigo da remessa de petroleiros do Brasil para a Coreia, a direção da Frota Nacional de Petroleiros foi obrigada a revelar o paradeiro de alguns dos navios em questão. Olho nêsc!

— Anuncia-se a descoberta de minérios de urânio em Nova Lima, Minas Gerais.
— Efeitos da «lei do câmbio livre»: As passagens aéreas internacionais, que já haviam sofrido um aumento de 70%, foram aumentadas em mais 10%, acompanhando a subida do dólar.

DIA 19 — Falece o grande escritor Graciliano Ramos, destacado militante do P. C. B.
— Intervenção americana no Itamarati. Getúlio tomou medidas tipicamente fascistas contra diplomatas, na base de presunção sobre suas ideologias. Tudo ilegal, mas o que interessa a Getúlio e João Neves é agrandar o amo.

— «Somente nos últimos meses, mais de mil marítimos caíram tuberculosos», foi revelado na assembléa do Sindicato dos Oficiais de Máquinas. Os maquinistas exigem melhor alimentação, dispondo-se inclusive a ir à greve.

DIA 20 — Jovens patriotas, em São Paulo, fazem uma manifestação, em frente à sede dos «Diários Associados», de repúdio à campanha movida pelos jornais do gangster Chateaubriand em favor da remessa de tropas para a Coreia, sob o rótulo de «voluntariado».

DIA 21 — Convenção do PTB. Um dos dirigentes do Partido é acusado por outros dirigentes de «estellonatório». Confusão; muita briga, todos querem disputar as graças do inquilino do Catete. No fim, Getúlio apolou a todos, estellonatórios ou não. Na presidência do bloco continuou o latifundiário Jango Goulart. E viva a farra!

— Djalma Guimarães, chefe da Seção de Geologia do Instituto de Tecnologia de Minas Gerais, informou que «uma potência estrangeira» já se interessou pelo urânio descoberto em Araxá. Recusou-se a revelar o nome dessa potência. Seria preciso?
— Decidem os dentistas, reunidos na sede do Sindicato dos Odontologistas no Rio, aderir à Jornada Nacional de Protesto dos Médicos. Na mesma assembléa, a presidente da Federação Nacional dos Odontologistas anunciou o apoio dos dentistas de todo o país à Jornada.

DIA 22 — Eleições para prefeito e vice-prefeito da capital paulista. O eleitorado votou em massa contra o governo. Francosamente derrotado o candidato de Getúlio, Ademar, Garcez, UDN, PSD e outros.

— Pronunciam-se o deputado Nelson Carneiro e o jornalista Edmar Morel pela legalidade do P. C. B. «O Partido Comunista do Brasil deve existir legalmente — diz o parlamentar baiano. Não vejo como pretender se salvar a democracia mantendo-o na ilegalidade.

— Seis mil flagelados invadem a cidade de Mata Grande em Alagoas. A única providência do prefeito foi pedir mais polícia ao governador Arnon de Melo. Os flagelados, não encontrando nem sombra do auxílio oficial e do produto das campanhas «de ajuda» da imprensa sadia, assaltam as casas comerciais e tomam os alimentos.

DIA 23 — Em grande assembléa, os associados do Sindicato Nacional dos Oficiais de Nautica da Maranhã Mercante decidiram permanecer em assembléa permanente e iniciar uma greve nacional se o governo não pagar os «adicionais» a que têm direito.

DIA 24 — «Acho que o Partido Comunista deve ter existência legal» — afirma o deputado Alomar Baleeiro. Pronuncia-se no mesmo sentido o deputado Eusebio Rocha: «Sou favorável ao retorno do Partido Comunista do Brasil à legalidade».

— Instalada a Convenção Nacional da Indústria Têxtil. Afirmam os tubarões dos tecidos que a indústria têxtil nacional está ameaçada de colapso, ante os efeitos da nova lei do câmbio livre».

A CHANTAGEM DO «VOLUNTARIADO»

HÁ MAIS de dois meses, a embaixada americana, através de seus agentes no governo e na imprensa, iniciou uma chamada «campanha do voluntariado» para a Coreia. Essa campanha surgiu de início em São Paulo e estimulada pelos órgãos do conhecido agente imperialista Chateaubriand e por outros jornais mercenários, vinha coincidindo com o andamento do projeto do «acôrdo militar» no parlamento com o objetivo de criar o ambiente propício à satisfação da exigência americana de remessa imediata de tropas para a Coreia.

O caráter «espontâneo» que seus pífios propagandistas procuraram imprimir à empreitada ficou desmascarado desde o início, quando se verificou que o indivíduo apresentado como «líder» da coisa,

Saldanha da Gama, serve no próprio Q.G. do comando da 2.ª Região Militar e não poderia, é claro, deixar de contar com aprovação de seus superiores. Posteriormente, até os «Diários Associados» foram obrigados a confessar que o «documento» redigido pelos voluntários de encomenda fora submetido previamente à aprovação das altas autoridades, a fim de verificarem se a redação estava na forma «apropriada».

Não obstante a vasta publicidade em torno do assunto e que proporciona gordos lucros a certos gangsters da imprensa, a «campanha do voluntariado» se desmoralizou rapidamente como uma chantagem infame e recebeu a mais enérgica repulsa por parte de todo o povo brasileiro. Até mesmo setores que até então não se

haviã pronunciado pela causa da paz, repeliram o tal «voluntariado», pressionados pela onda de indignação que alagou o país. Verificou-se que os «líderes» de fachada da «campanha» eram indivíduos desmoralizados — o tal Saldanha da Gama foi tira e, na Itália, aliçador de prostitutas — o que nada tinham de comum com os ex-combates da FEB, dos primeiros a condenar o público tamanha impostura. Quanto aos voluntários, não passam de matandros, azeites mentais comprovados e alguns pobres diábolos seduzidos pelas promessas de fabulosos soldos. Mesmo assim, o número de «voluntários» arrebanhados foi tão reduzido que o tal memorial encomendado por Getúlio foi divulgado sem assinaturas e só foi entregue um mês depois de ter sido anunciado que

já se encontrava pronto para ser entregue «daqui a dois dias».

Entretanto, apesar de completamente desmascarada a Chantage, a farsa imunda prossegue e, ainda há dias, o gal, Caiado de Castro preslou-se a receber em nome de Getúlio, o memorial dos «lumpens» voluntários. Que significa isso? Significa que o governo se presta a atender a seus amos, que exigem carne de canhão do Brasil para sua guerra de bandidos na Coreia. E significa também que agora, mais do que nunca, cumpre reforçar e ampliar a campanha contra o envio de tropas, a luta para derrotar de vez — através de um poderoso movimento de opinião — o infame «acôrdo de assistência militar Brasil-EE.UU.», ora no

«Médico Atribulado, Doente Mal Cuidado»

Ante as medidas protelatórias contra o aumento de vencimentos os médicos decidem: Jornada nacional de protesto em 31 do corrente

Os médicos federais, autárquicos e para estatais movimentam-se nacionalmente para a conquista de aumento de salários. Eles fazem convergir suas forças para a realização da grande «jornada de protesto» de 31 do corrente, em que todas as atividades médicas, à exceção dos casos de urgência, serão paralizadas. Trata-se dum enérgico protesto contra as medidas protelatórias ao projeto 1082-50 que eleva para a letra «O» o padrão de vencimentos dos profissionais de nível universitário.

O povo brasileiro não é indiferente a essa importante luta dos médicos. Todos sentem que a campanha também lhes pertence. A população se solidariza com esses homens que velam por sua vida e sua saúde.

A CLASSE OPERARIA AO LADO DOS MEDICOS

Quando, em outubro de 1952, realizou-se a «jornada de protesto» dos médicos cariocas, 2.300 médicos deixaram de trabalhar por um dia. O povo se solidarizou com eles, não comparecendo às clínicas e a outros serviços hospitalares. Sindicatos operários, organizações várias de trabalhadores manifestaram simpatia pelo movimento.

Por que aconteceu isso? Porque as campanhas por aumento de salários são de todos os trabalhadores, que já não suportam o aumento crescente do custo da vida. A carestia atinge também duramente a classe média. Os médicos não vêm recebendo o suficiente para manter um padrão de vida digno, o mínimo para atender às suas necessidades. E, como quaisquer trabalhadores, empenham-se decididamente por conseguirem razoáveis condições de vida.

Hoje, como em outubro, a solidariedade do povo se manifesta com vigor para ajudar os médicos a alcançarem suas reivindicações.

ESGOTADA A PACIENCIA DOS MEDICOS

A negativa em conceder aumento de vencimentos aos médicos mostra o descaço e a indiferença com que o governo trata o povo. Enquanto as verbas para fins militares ascendem a mais de 10 bilhões de cruzeiros e aumentam de ano para ano, aquelas donde saem os vencimentos dos médicos são pequenas e custam a ser aumentadas.

O governo e seus representantes na Câmara como o líder da maioria Gustavo Capanema, tentam demonstrar que esse aumento de vencimentos vai pesar no orçamento, quando, por exemplo, nada opõem à compra de cruzadores e aviões a jato. Desde 1950 que realizam manobras ver-

gonhosas de protelação, com o que já esgotaram a paciência dos médicos.

MEDICO ATRIBULADO, DOENTE MAL TRATADO

O médico é responsável por vidas humanas. Precisa estudar continuamente a fim de acompanhar os avanços da ciência. Tem de estar livre de preocupações para concentrar a atenção nos complexos casos que precisa resolver.

Com vencimentos baixos, insuficientes para o sustento de sua família, preocupado com a conta que ainda não pagou no armazem ou com um filho que não pôde matricular no colégio, como comprar livros, como dedicar a devida atenção aos casos sob sua responsabilidade?

O médico, assim, tem de procurar trabalho suplementar como sucede com os trabalhadores que percebem salários baixos. Essa atividade, muita vez fora da medicina, dando aulas em colégios, etc., outras vezes dando consultas em quantidade em lugares diversos, leva-o a sacrificar o tempo necessário para dar

atenção aos clientes.

Médico atribulado, doente mal cuidado — é um dos «slogans» da campanha dos médicos.

Dai porque o povo sente que a luta dos médicos por melhores condições de vida é uma coisa que lhe toca de perto.

A JORNADA DOS MEDICOS EM TODO O PAIS

A luta dos médicos cresce de intensidade. O exemplo da jornada de outubro último no Distrito Federal, será repetido em 31 deste em todo o Brasil, numa escala bem maior. A paciência dos médicos já se esgotou e quase todos os recursos foram utilizados. Grandes assembléas, notadamente em São Paulo e no Distrito Federal, foram realizadas no país; mesas-redondas e conferências têm sido promovidas, memoriais foram enviados ao governo e aos deputados.

O governo e seus porta-vozes, querem lançar a confusão e tornar o movimento antipático ao povo, dizendo que será desumanidade a cessação de trabalho. Mas, os 13 mil médicos filiados à Associação Médica Brasileira respondem que não faltará assistência de urgência para ninguém. Eles respondem que desumanidade constitui a restrição de energia elétrica pela Light que prejudica as intervenções cirúrgicas; desumanidade é a falta de água para os hospitais, é o abandono de milhões de brasileiros no Nordeste morrendo à míngua. Desumanidade é o que acontece em cidades como Macaé onde morrem 400 crianças de menos de 1 ano em cada mil nascimentos, sem que o governo tome qualquer providência para impedir a continuação desse crime. Desumanidade é importar «Cadilacs» e outros carros de luxo e depois dizer que faltam cambiais para a aquisição de antibióticos para preservar a vida do povo brasileiro.

Com o apóio do povo, os milhares de médicos brasileiros realizarão uma grandiosa jornada de protesto que há de obrigar o governo a atender à sua justa reivindicação levantada desde 1950, já hoje insuficiente em face do rápido crescimento do custo da vida.



Durante a jornada de protesto dos médicos cariocas, em outubro do ano passado, foram afixadas nos hospitais da cidade faixas como a que se vê acima. Em 31 do corrente medidas semelhantes serão postas em prática, em todo o Brasil.

Argue-se em Santiago Voz dos Trabalhadores Brasileiros

No Chile o IV Congresso dos Trabalhadores da América Latina

Uma autorizada e representativa delegação de 25 dirigentes sindicais brasileiros via em nome de centenas de milhares de trabalhadores das cidades e dos campos, no Congresso dos Trabalhadores da América Latina que agora se realiza em Santiago do Chile.

Lá, ao lado dos seus irmãos latino-americanos, esses delegados brasileiros credenciados por dezenas e centenas de sindicatos e outras organizações discutem as tensões que lhes confiam os 200 mil têxteis, os milhares de metalúrgicos, de marceneiros, de alfaiates, bancários, ferroviários, trabalhadores dos bairros urbanos do Rio e S. Paulo, jornalistas e funcionários públicos federais e do Distrito Federal. Eles falam de suas lutas, de suas necessidades e aspirações. Nesse importante Congresso realiza-se o intercâmbio de experiências. Os trabalhadores brasileiros e de outros países do Continente dão-se as mãos para enfrentar os problemas comuns: a fome, a carestia, a exploração dos grandes capitalistas, dos latifundiários e das empresas imperialis-

tas, o perigo de guerra, a defesa da paz.
GETULIO AMEAÇOU E FEZ CARA FEIA

Esses trabalhadores foram para o Chile contra a vontade do governo de Getúlio a qual tentou, até o último momento, impedir a participação dos brasileiros no importante Congresso.

Em todos os jornais da reação foram publicadas notas oriundas do Ministério do Trabalho ameaçando punir todo aquele que fosse ao Chile. Enquanto pressionava os Sindicatos para que não se manifestassem pelo Congresso, o governo ameaçava lançar a famigerada lei de segurança contra os trabalhadores que não queiram rezar por sua cartilha. Enfim, espalhavam-se por todos os lados de que seriam tomadas medidas contra os operários, sindicatos e quaisquer organizações que procurassem discutir problemas relacionados com o Congresso.

MAS, A CLASSE OPERÁRIA NÃO SE DESVIA DO SEU CAMINHO

Com essas medidas, o governo de Getúlio pôs em evidência não sua força mas, a

sua fraqueza, o seu medo da unidade da classe operária e de suas organizações que se preparam para a luta mais decidida.

Em S. Paulo, por exemplo, ele recebeu uma resposta contundente. A eleição do delegado têxtil que representa o maior setor operário de S. Paulo foi uma coisa impressionante. Quatro mil operários que se reuniram no Teatro S. José, a fim de tratar de aumento de salários acabavam de tomar conhecimento das ameaças de Segadas Viana para impedir a ida dos delegados, quando então, reagiram contra isso. Os trabalhadores prorromperam em certos ataques contra o Ministério e, ali mesmo, naquele momento, elegeram o seu delegado, arrecadando na hora, 2.800 cruzeiros para custear a sua viagem.

AS CREDENCIAIS DOS DELEGADOS

O delegado dos Carris Urbanos de S. Paulo, além de representar milhares de operários do seu setor profissional, foi credenciado pela Comissão do Congresso de Seguro e Previdência Social que se apoia em 39 sindicatos e 6 Federa-



Delegados brasileiros de vários Estados do Brasil eleitos para o Congresso dos Trabalhadores da América Latina, momentos antes de embarcar para Santiago do Chile.

ções e Associações de trabalhadores. Estes, deram irrestrito apoio ao Congresso dos Trabalhadores da América Latina, como também à CTAL.

Patrões e Ministério do Trabalho mancomunaram-se para sabotar o Congresso. E' o que se viu no caso do delegado pernambucano Wilson Barros Leal. Contra este operário que é presidente do Sindicato dos têxteis e também vereador da Câmara Municipal de Recife, membro do Conselho Intersindical toda espécie de coerção foi exercida a fim de impedir sua ida ao Chile. Até o tubarão dos tecidos, Bezerra de Melo, também representante dos interesses do governo chileno naquele Estado, tentou impedir o «visto» no passaporte de Wilson. Entretanto, esse têxtil, apoiado pelos milhares de trabalhadores conseguiu ven-

cer a parada e pôde embarcar para Santiago.

Grande apoio receberam os delegados. Inúmeros presidentes, secretários e diretorias inteiras de sindicatos manifestaram-se a favor do Congresso. Em Petrópolis, por exemplo, o delegado recebeu apoio de 11 sindicatos.

O representante da Carris Urbanos do Distrito Federal foi credenciado não apenas pelos milhares de trabalhadores do seu setor; fala também em nome da Comissão Executiva Nacional da «Ciscal» que tem apoio de mais de 80 sindicatos de todo o país.

VITÓRIA DOS TRABALHADORES

Os obstáculos colocados pelo governo de Getúlio e Segadas Viana no caminho dos trabalhadores a fim de im-

pedir sua participação no Congresso de Santiago, foram transpostos com audácia e firmeza. Com a ida dos 25 delegados ao Chile, os trabalhadores impuseram uma séria derrota ao governo anti-operário de Getúlio.

Com isso, o Congresso já registra uma importante vitória e, a sua realização constituirá um marco importante para a intensificação das lutas e para a conquista da autonomia e liberdade sindical, para a unidade e a organização dos trabalhadores nas empresas e nos sindicatos, para a conquista de seus direitos e suas reivindicações.

Já nos preparativos, portanto, os trabalhadores venceram uma batalha. Outras vitórias serão colhidas no cumprimento das resoluções do Congresso.

OS FATOS DESMASCARAM A MENSAGEM DE VARGAS

O sr. Getúlio Vargas acaba de mandar sua Mensagem ao Congresso Nacional. Nela, o chefe do governo americanizado expõe suas «realizações» e a «situação» do país.

A Mensagem é um vasto calhamaço, mas o comentário à Mensagem pode ser bem curto.

Basta comparar as palavras de Getúlio com os fatos.

«O panorama atual do Brasil nada tem de desfavorável» (da mensagem de Getúlio).

★ 13 MILHÕES de brasileiros passam fome no Nordeste, devido ao descaso criminoso do governo, que nada fez de efetivo contra as secas.

★ REVELA o diretor do Serviço Nacional de Malária que já sobe a TRÊS MILHÕES o número de brasileiros sofrendo de miosomose, além dos outros milhões ameaçados de infestação pela crescente e assustadora propagação da enfermidade.

«No plano internacional, a verdade é que o Brasil é respeitado e vê engrandecido cada vez mais o seu prestígio» (da mensagem de Getúlio).

★ A JUSTIÇA dos Estados Unidos confiscou ouro do Brasil depositado em Nova York.

★ CAPITALISTAS AMERICANOS insultaram o Brasil, qualificando-nos de caloteiros, para obrigarem-nos a aceitar o empréstimo vergonhoso de 300 MILHÕES de dólares, ao juro de 3,5 % ao ano, para pagar atrasados que montavam a 203 MILHÕES de dólares.

«Internamente, reina ordem e liberdade» (da mensagem de Getúlio).

★ 500 PRESOS políticos se encontram nos cárceres. O crime de que são acusados: defender a paz, ser contra a entrega do petróleo aos americanos, combater o regime feudal-burguês, de fome e de

★ 9 PATRIOTAS foram assassinados pela policia nestes dois anos do governo de Getúlio. Eram partidários da paz como Júlio Cajazeiras: operários que lutavam contra a carestia como Jair dos Santos, Antonio Buchaum e Virgílio Rodrigues (nas lutas de Rio Grande); grevistas como Altair Paula Rosa; militares como o cabo taifeiro Clarindo, torturado até a morte, etc.

★ 8.000 PESSOAS estão processadas ou indiciadas judicialmente. Destas 5.000 são sujeitas à condenação.

«São crescentes os índices gerais de progresso econômico e social» (da mensagem de Getúlio).

★ EM 1952, o maior déficit de toda a história do Brasil em nosso comércio exterior: 11 bilhões de cruzeiros.

★ O GOVERNO desvalorizou o cruzeiro com o chamado câmbio livre. Nosso dinheiro perdeu metade do valor em relação ao dólar. Um dólar cus-

tava 18 cruzeiros, agora custa mais de 40 cruzeiros.

«A melhora das condições de consumo e de vida é patente» (da mensagem de Getúlio).

★ Na terra do café, os operários estão substituindo o café pelo mate. No governo de Getúlio, o café aumentou 4,50 cruzeiros por quilo.

«... não insistido e insistirei no combate à inflação» (da mensagem de Getúlio).

★ 8 BILHÕES E 100 MILHÕES de cruzeiros foram emitidos por Getúlio nestes dois anos, isto é, Getúlio emitiu mais do que qualquer governo anterior.

Será preciso ainda algum comentário?

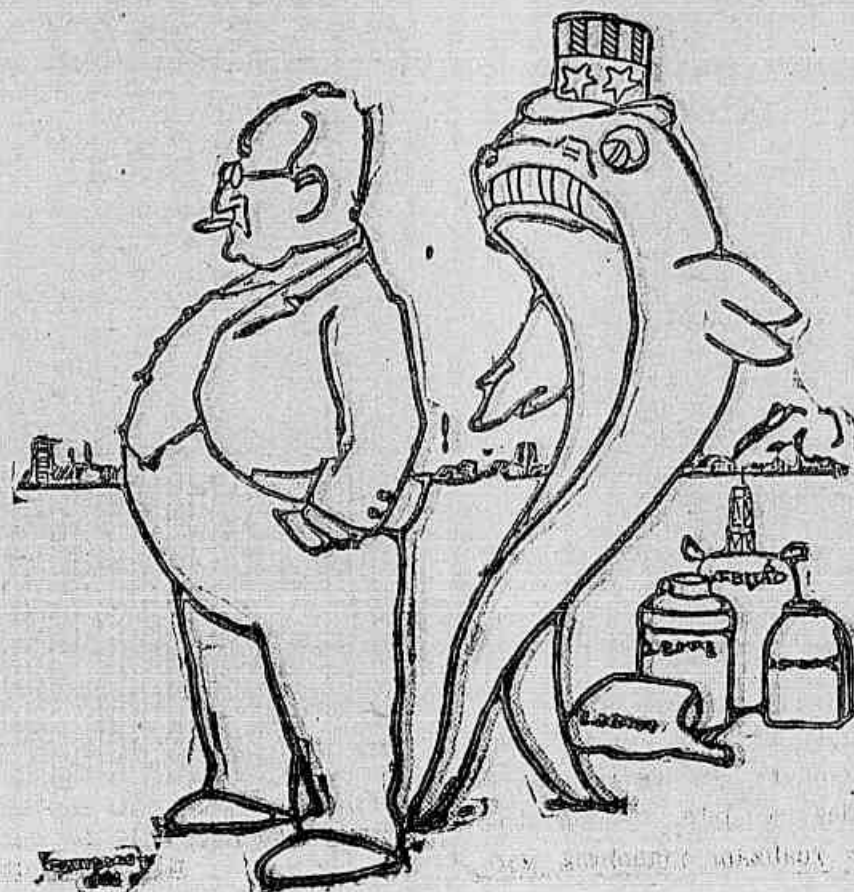
Getúlio não pode matar com palavras cínicas a fome do povo. Getúlio não pode esconder com frases mentirosas os atos criminosos do seu governo: o Acôrdo Militar com os Estados Unidos, a entrega de nossas riquezas aos americanos, os preparativos para o envio de tropas à Coreia.

O povo vai aprendendo com os fatos que o governo de Getúlio é seu inimigo, é o maior responsável pela situação de miséria e opressão em que vivemos.

A resposta do povo às declarações hipócritas de Getúlio é cada vez mais esmagadora.

O povo responde a Getúlio com as poderosas manifestações contra a carestia em São Paulo, com as greves que abalam a capital da República e varios pontos do país. O povo responderá a Getúlio com a derrota do infame Acôrdo Militar e da traiçoeira manobra do «voluntariado» para a Coreia.

A resposta a Getúlio deve ser a luta cada vez mais poderosa de todo o povo, por um novo governo, pela derrota deste governo de fome e de guerra e a conquista de um governo democrático-popular.



Vitória da unidade da classe operária:

Potente Demonstração Contra a Carestia em São Paulo

Realizou-se, em São Paulo, a 18 do corrente, uma vigorosa manifestação popular contra a carestia, da qual participaram dezenas de milhares de operários e donas de casa. A imensa passeata, de mais de 100.000 pessoas, tem uma significação enorme para a luta que vem travando nosso povo contra a política de fome de Getúlio e de seus agentes, dos quais Garcez, o governador de São Paulo, é uma das figuras mais em evidência.

O PROLETARIADO A FRENTE DO POVO

Ao contrário de outros movimentos que se têm desenvolvido em diversos Estados brasileiros, a gigantesca demonstração do povo de S. Paulo não foi fruto de uma explosão acidental do descontentamento popular. Ela se deve ao aumento da consciência e da organização da classe operária, e significa que o proletariado, dia a dia, assume com maior vigor o papel de vanguarda que lhe cabe nas lutas pela liquidação do estado de coisas imposto a nosso povo pelos imperialistas norte-americanos e seus lacaios nacionais.

Assim que a Comissão Estadual de Estudos e Combate à Carestia de vida convocou a passeata, a ela começaram a aderir as principais organizações operárias e os comitês populares dos bairros. Desde logo, manifestaram seu apoio entusiástico os textéis, os metalúrgicos, os marceneiros e outras corporações proletárias.

No dia 18, entre outras, realizaram seu trabalho mais de setenta empresas entre elas as seguintes fábricas: Moinho Santista, Minerva, Cristais Prado (parte), René, Guilherme Giorgi, Nobis, Textília,

Matarazzo, Belenzinho, Labor Mussali, Klabin (parcial), Estrela (parcial), Anglo, São Leopoldo, Fileppo, Moinho Santista, Varam Paulista, Santa Adelina, Aço Paulista, Alpargatas e Metalúrgica Matarazzo.

Os operários dessas empresas dirigiram-se para a concentração da Praça da Sé, organizadamente, conduzindo suas faixas e cartazes e tendo à frente as bandeiras de seus sindicatos. Entre os dirigentes sindicais que se puseram à frente da massa, destacaram-se o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, o presidente em exercício do Sindicato dos Textéis, o vice-presidente do Sindicato dos Bancários, a secretária da União Geral dos Trabalhadores e o presidente do Sindicato dos Marceneiros.

DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE

Desse modo, a manifestação do dia 18 foi o fruto da unidade da classe operária. Ela participaram operários de todas as tendências políticas, lado a lado com homens que não têm qualquer filiação política, entidades proletárias que se tem distinguido pelo vigor nas lutas, e entidades que agora despertam e tomam

posição na luta pelas reivindicações operárias. A passeata demonstrou, portanto, que quando se aplica uma política justa é sempre possível unir e pôr em movimento a classe operária, que está sempre disposta a lutar quando encontra orientação segura.

REIVINDICAÇÕES OBJETIVAS

O memorial que foi entregue ao governador Garcez e que serviu de centro para a agitação em prol da passeata é um memorial objetivo, que apresenta reivindicações concretas e facilmente compreensíveis para as pessoas mais simples. Ele reclama:

- 1) A volta dos preços do arroz e do feijão a Cr\$ 8,00 a Cr\$ 7,00, respectivamente; a venda desses gêneros pela Prefeitura diretamente aos pequenos comerciantes, feirantes e ambulantes; fiscalização direta dos Sindicatos e Organizações populares nos preços e na distribuição dos gêneros.
- 2) Providência imediatas para que não se efetue nenhum aumento sobre os gêneros de primeira necessidade.
- 3) Medidas imediatas para impedir o aumento das passa-



O clichê apresenta-nos um detalhe da multidão que participou da grande passeata contra a carestia

gens de ônibus, bondes ou desdobramento em seção.

- 4) Medidas da Prefeitura para que a Light cumpra seu contrato e suspenda o racionamento de energia elétrica que vem causando enormes prejuízos à indústria e ao comércio e sacrificando diretamente milhares de trabalhadores que são atirados à miséria e ao desemprego

A VAIA DO POVO E A FUGA DO GOVERNADOR

Pressionado pelo povo que ele mesmo ajuda a oprimir, Garcez, o boneco de engonço de Getúlio e de Ademar aguardou no Palácio a manifestação pública. Visivelmente atemorizado, o governador, após conhecer o memorial, disse que o povo devia manter-se calmo, manter a ordem, respeitar os chefes e que ele... iria estudar a questão do abastecimento e da rebaixa de preços.

Foi quando, aos gritos de «Já devia ter estudado!» a massa prorrompeu em formidável vaia que teve como resposta a fuga do governador para dentro do Palácio.

Fendo cumprido sua missão nos Campos Elísios, o povo retirou-se organizadamente, conduzindo seus dísticos e cartazes e improvisando comícios.

UM EXEMPLO A SEGUIR

A manifestação de São Paulo e o abalo que ela produziu no maior centro industrial do país tem uma importância que não pôde ser ocultada nem mesmo pelos mais ferrenhos líderes da reação.

Essa demonstração apresentou, no quadro paulista, o mesmo descontentamento e a mesma disposição de conquistar melhores dias que existem em outros pontos do país e que permitem, portanto, demonstrações semelhantes, como ponto de partida para ações de maior envergadura.

No dia 28, finda o prazo concedido pelo povo paulista para a resposta do governador. De posse desta, a Comissão Estadual de Estudos e Combate à Carestia de Vida, que patrocinou a passeata do dia 18, deverá indicar ao povo quais as novas medidas a tomar para o cumprimento pelo Governador e pelo prefeito recém-eleito, das exigências justas e inadiáveis da classe trabalhadora e de todo o povo da capital industrial do Brasil.



Dois aspectos das grandiosas manifestações de 18 deste, levadas à efeito em São Paulo contra a carestia. Os operários, em luta por aumento de salários — notadamente textéis, marceneiros — ocuparam lugar de destaque nessa demonstração de força gigantesca. Hoje, as manifestações de São Paulo assumiram caráter mais vigoroso. — Mais de 100 mil textéis e metalúrgicos entraram em greve por aumento de salários.

A sublevação dos checoslovacos, marcada para o mesmo dia em que estalaram os motins das guardas brancas e social-revolucionárias em 23 cidades da região do Volga, o motim dos social-revolucionários em Murnansk, desencadearam todas as forças da contra-revolução. A sublevação dos checoslovacos estalou num momento sumamente crítico. O país apenas se havia livrado das calamidades da guerra imperialista. Os chefes dos capitalistas e latifundiários tinham levado o país a catástrofe. Os operários das capitais não recebiam mais de 60 grammas de pão por dia. A República Soviética estava isolada dos celeiros da Ucrânia e da Sibéria. Só restava uma região de onde se podia conseguir trigo: o sudeste, a região do Volga.

A sublevação dos checoslovacos, marcada para o mesmo dia em que estalaram os motins das guardas brancas e social-revolucionárias em Murnansk, desencadearam todas as forças da contra-revolução.

Na primavera de 1918, os imperialistas anglo-franceses organizaram a sublevação do corpo de exército checoslovaco, constituído de prisioneiros feitos ao exército austro-húngaro e que, depois de concertada a paz com a Alemanha, se dirigia, através da Sibéria, para a França.

Os latifundiários e capitalistas da Rússia, varridos pela Revolução Socialista de Outubro, começaram a entrar em acordo com os capitalistas de outros países para organizar a intervenção militar contra o País dos Soviéticos. Propunham-se derrotar os operários e camponeses, derrubar o Poder Soviético e subjugar novamente nossos países. Desencadeou-se a guerra civil e a intervenção. O Governo Soviético declarou que a Pátria Socialista estava em perigo e conclamou todo o povo para a luta. O Partido bolchevique levantou os operários e camponeses para a guerra de salvação da pátria, contra os anexionistas estrangeiros e os guardas brancos dos latifundiários e da burguesia.

Na primavera de 1918, os imperialistas anglo-franceses organizaram a sublevação do corpo de exército checoslovaco, constituído de prisioneiros feitos ao exército austro-húngaro e que, depois de concertada a paz com a Alemanha, se dirigia, através da Sibéria, para a França.

- VI -

A base das resoluções da Conferência de abril, o Partido desenvolve um trabalho intensíssimo para conquistar as massas, prepará-las para o combate e organizá-las.

Durante este complicado período da revolução, no qual os acontecimentos se sucedem vertiginosamente, exigindo do Partido uma tática hábil e flexível, Lênin, juntamente com Stálin, dirige a luta das massas.

«Recordo o ano de 1917 — dizia o camarada Stálin, — quando, por vontade do Partido, depois de peregrinar por cárceres e deportações, fui enviado a Leningrado. Ali, entre operários russos, em contacto directo com o grande mestre dos proletários de todos os países, com o camarada Lenin, na tempestade de grandiosos choques entre o proletariado e a burguesia, nas condições de uma guerra imperialista, compreendi, pela primeira vez, o que significava ser um dos dirigentes do grande Partido da classe operária. Ali, entre os operários russos, libertadores de povos oprimidos, entre os iniciadores da luta proletária de todos os países e povos, recebi meu terceiro batismo de fogo revolucionário. Ali, na Rússia, sob a direcção de Lênin, converti-me num dos mestres da arte revolucionária». (Pravda, 16 de junho de 1926).

Stálin acha-se ao centro de todo o trabalho prático do Partido. Como membro do C. C., tem participação imediata e dirigente no trabalho do Comité do Partido em Petrogrado, dirige o Pravda, escreve artigos para ele e para Soldatskaja Pravda, orienta a actividade dos bolcheviques na campanha municipal em Petrogrado. Juntamente com Lênin, toma parte nos trabalhos da Conferência das organizações militares do Partido de toda a Rússia, prestando informe perante ela Sobre o movimento nacional e os regimentos nacionais. Juntamente com Lênin, organiza a histórica manifestação de 18 de junho, que se celebra sob a palavra de ordem do Partido bolchevique e, em nome do C. C., redige um apelo aos operários e aos soldados revolucionários de Petrogrado. A 20 de junho o I Congresso dos Soviéticos de toda a Rússia elege o camarada Stálin membro do Comité Executivo Central.

Depois das jornadas de julho de 1917, quando Lênin, acossado e perseguido pelo Governo provisório contra-revolucionário, estava na clandestinidade, Stálin tinha a direcção imediata do Comité Central e do órgão central do Partido, que se publicava, nesse período, com diversos nomes (O Operário e o Soldado; O Proletário; O Operário; A

O Comité Central enviou Stálin para organizar a resistência na frente sul. O Comité Central do Partido enviou Stálin para organizar a resistência na frente sul. O Comité Central do Partido enviou Stálin para organizar a resistência na frente sul. O Comité Central do Partido enviou Stálin para organizar a resistência na frente sul.

Como resposta à ofensiva dos brancos, Lênin, em nome do C. C., dirigiu-se às organizações do Partido, com o apelo vigoroso de «Tombos a luta contra Denikina!»

Enquanto o Exército Vermelho destróia a leste, Denikina apoderou-se da baía do Donetz e invadiu numa ampla frente, a Ucrânia. Trotski desarticulou, tragicamente, o trabalho na frente sul. As tropas vermelhas sofreram derrotas sucessivas. Para ajudar Denikina, intervieram os poloneses brancos, ocupando Bialsk, Prokhorovo e Petrogrado. Xudench recomegou o avanço e Kolchak tentou meter-se no Tobol. Nunca havia estado o inimigo tão perto da capital soviética como então. Os capitalistas do Donetz chegaram até a oferecer um prêmio de um milhão de rublos aquele, dentro os regimentos brancos, que fosse o primeiro a entrar em Moscou.

No verão de 1919, Stálin trabalha na frente oeste, em Smolensk, organizando a resistência contra a ofensiva polonesa. Derrotada na primeira campanha, a Entente empreendeu, no outono de 1919, após o esmagamento dos Soviéticos da Baviera, Hungria, Estónia e Letónia, uma segunda campanha, para a qual arrastou, além das tropas brancas e das suas próprias, os exércitos dos pequenos Estados fronteiriços da Rússia. Essa campanha foi chamada de campanha de «Estados Unidos», pelo ministro da guerra britânico, Churchill.

Enquanto o Exército Vermelho destróia a leste, Denikina apoderou-se da baía do Donetz e invadiu numa ampla frente, a Ucrânia. Trotski desarticulou, tragicamente, o trabalho na frente sul. As tropas vermelhas sofreram derrotas sucessivas. Para ajudar Denikina, intervieram os poloneses brancos, ocupando Bialsk, Prokhorovo e Petrogrado. Xudench recomegou o avanço e Kolchak tentou meter-se no Tobol. Nunca havia estado o inimigo tão perto da capital soviética como então. Os capitalistas do Donetz chegaram até a oferecer um prêmio de um milhão de rublos aquele, dentro os regimentos brancos, que fosse o primeiro a entrar em Moscou.

O Comité Central enviou Stálin, para organizar a resistência contra os brancos. Os comunistas fizeram meia volta na frente. Stálin acabou ravidamente com o descalabro, aniquilou, sem contemplicação, os inimigos e os traidores. Por meio de um golpe combinado de infantaria pelo lado de terra e dos navios de guerra do lado do mar, foram ocupados os fortes amotinados e repellidos os guardas brancos. A ameaça a Petrogrado foi liquidada. Os planos da Entente — apoderar-se de Petrogrado — foram desbaratados. O exército de Xudench foi dispersado e os remanescentes fugiram para a Estónia.

- VII -

TERMINADA a guerra vitoriosa contra os intervencionistas, o Poder dos Soviéticos iniciou a construção econômica pacífica. O país estava arruinado pela guerra imperialista de quatro anos e pelos três anos de guerra civil. Os camponeses, depois da guerra civil, davam mostras de descontentamento pela apropriação pelo Estado dos produtos excedentes, pelo sistema de contingência e exigiam que lhes fornecessem mercadorias suficientes. Devido à fome e ao cansaço, manifestava descontentamento, também, parte dos operários. O inimigo de classe procurava aproveitar a dura situação econômica do país.

Ao Partido, apresentou-se a questão de elaborar uma nova orientação em todos os problemas econômicos do país. O C. C. via claramente que o sistema do comunismo de guerra, uma vez liquidada esta e havendo passado à construção pacífica, havia perdido sua razão de ser. Havia desaparecido a necessidade da contingência. Tinha-se que dar aos camponeses a possibilidade de utilizar parte maior da produção excedente, o que permitiria levantar a agricultura, o intercâmbio de mercadorias, a indústria, melhorar o abastecimento das cidades criar nova base para a aliança dos operários e camponeses.

Mas os grupos inimigos do Partido procuraram impedir que este elaborasse novas orientações. Em fins de 1920, esses grupos impuseram ao Partido a chamada discussão acerca dos sindicatos. Na realidade, essa discussão tinha um alcance maior do que a questão dos sindicatos. No fundo, a luta girava em torno da atitude que se deveria seguir para com os camponeses, em torno da posição do Partido, com relação às massas de operários sem partido, e, em geral, em torno da maneira como o Partido deveria dirigir-se às

No período da breve trégua que o País dos Soviéticos obteve depois da derrota de Denikin, Stálin, por encargo de Lênin, dirige o restabelecimento da economia na Ucrânia, arruinada pela guerra. Em fe-

«Comissário de regimento é o dirigente político e moral de sua unidade, o primeiro defensor dos seus interesses materiais e morais. Se o chefe do regimento é o dirigente do mesmo, o comissário deve ser o pai e a alma do seu regimento». (Pravda, n. 344 de 14 de dezembro de 1939. Editorial — Os comissários de guerra.)

A realização do plano de Stálin deu como resultado o esmagamento completo de Denikin. Por iniciativa do camarada Stálin, foi criado o I Exército de Cavalaria, com Budien, Vorochilov, Schadenko à frente. O legendário Exército de Cavalaria, apoiado pelos exércitos da frente sul, acabou com as tropas de Denikin.

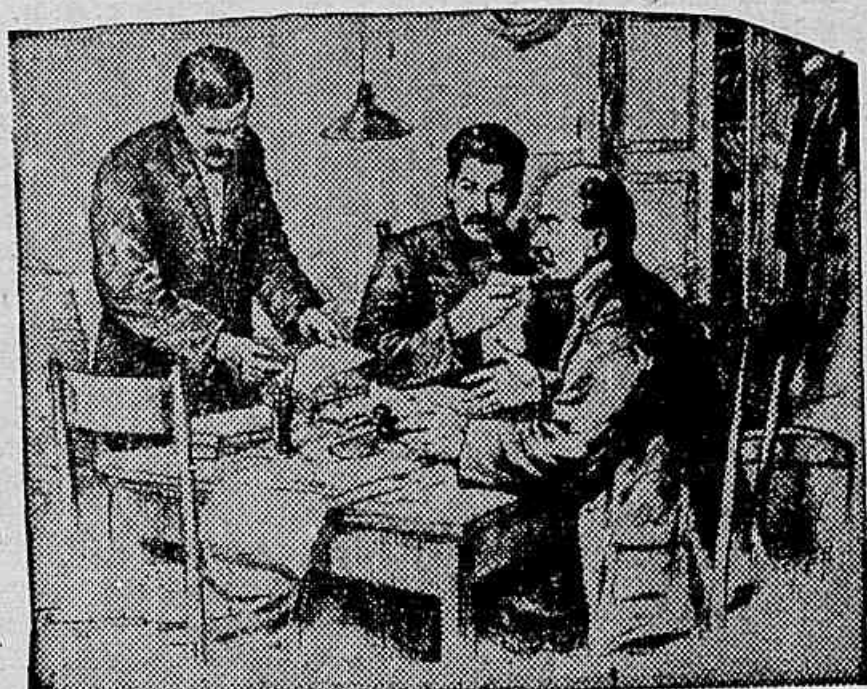
O C. C. aprovou o plano de Stálin.

Stálin desenvolveu trabalho gigantesco na organização da vitória. Seguiu atentamente a marcha das operações, corrigia os erros em plena ação, escolhia os chefes e colaboradores políticos, animava a na luta. Sob a direção de Stálin, foi redigida, na frente sul, a instrução para os comissários de regimento, na qual se definia a missão deles nos expressivos termos seguintes:

Stálin desenvolveu trabalho gigantesco na organização da vitória. Seguiu atentamente a marcha das operações, corrigia os erros em plena ação, escolhia os chefes e colaboradores políticos, animava a na luta. Sob a direção de Stálin, foi redigida, na frente sul, a instrução para os comissários de regimento, na qual se definia a missão deles nos expressivos termos seguintes:

Stálin desenvolveu trabalho gigantesco na organização da vitória. Seguiu atentamente a marcha das operações, corrigia os erros em plena ação, escolhia os chefes e colaboradores políticos, animava a na luta. Sob a direção de Stálin, foi redigida, na frente sul, a instrução para os comissários de regimento, na qual se definia a missão deles nos expressivos termos seguintes:

As palavras de Stálin foram proféticas. A Rússia foi o primeiro país que indicou o caminho para o socialismo. O Congresso agrupou-se em torno de Stálin, que defendia a doutrina de Lênin, sobre a possibilidade da vitória do socialismo em nosso país. Sob a direção de Stálin e com as diretivas de Lênin, o VI Congresso do Partido converteu-se no Congresso que preparou a insurreição. O Congresso encaminhou o Partido para a insurreição armada, para a conquista da ditadura do proletariado.



Lenin, Stálin e Molotov na redação de «Pravda»



listas de diversos países da Europa e da América, conferência que desempenhou papel importante na luta pela formação da III Internacional, a Internacional Comunista.

Nos duros dias da paz de Brest-Litovsk, quando se decidiu a sorte da Revolução, Stálin, juntamente com Lênin, defendeu firmemente a estratégia e a tática bolcheviques, contra o traidor Trotski e seu acerto. Bukarin os quais, de comum acordo com os imperialistas anglo-franceses, queriam colocar a República dos Soviéticos, jovem e débil ainda, sob os golpes do imperialismo alemão.

Em agosto de 1917, estalou a sublevação do general Kornilov, que se propunha restaurar o tsarismo na Rússia. Os bolcheviques levantaram as massas populares contra a quartelada. O esmagamento da sublevação de Kornilov abriu novo período na história da revolução. Começou o período da organização do assalto.

«Não está afastada a possibilidade de que seja precisamente a Rússia o país que abra o caminho para o socialismo. É necessário desprezar essa idéia caduca de que só a Europa pode nos indicar o caminho. Há um marxismo dogmático e um marxismo criador. Eu me situo no terreno do segundo». (J. Stálin — Obras, t. III, pgs. 186-187, ed. russa).

Em agosto de 1917, estalou a sublevação do general Kornilov, que se propunha restaurar o tsarismo na Rússia. Os bolcheviques levantaram as massas populares contra a quartelada. O esmagamento da sublevação de Kornilov abriu novo período na história da revolução. Começou o período da organização do assalto.

Durante os dias que Lênin permanece na ilegalidade, Stálin man-

noite de 25 de outubro, abriu suas sessões o II Congresso dos Soviéticos, em qual entregou todo o Poder a estes.

Stálin fez parte do primeiro Conselho de Comissários do Povo, cuja frente se encontrava Lênin, eleito depois da vitória da Revolução de Outubro, no segundo Congresso dos Soviéticos de toda a Rússia.

A Grande Revolução Socialista de Outubro alterou radicalmente a situação. A Revolução de Outubro dividiu o mundo em dois sistemas: o capitalista e o socialista. O Partido bolchevique teve que enfrentar novas condições, resolver novos problemas gigantescos. As formas de luta da classe operária mudaram também radicalmente. Desde os primeiros dias da existência do Governo Soviético e até 1923, Stálin é Comissário do Povo das Nacionalidades. Assumiu de maneira imediata, a direção de todo o trabalho do Partido e do Poder Soviético, no que concerne à solução do problema nacional da U. R. S. S.

Sob a direção de Lênin e Stálin, os operários e camponeses criaram, em lugar das colônias tsaristas, as livres e florescentes Repúblicas Soviéticas. Não há República Soviética em cuja organização não haja participação, de modo ativo e dirigente, Stálin. É ele quem dirige a luta pela República Soviética da Ucrânia, a formação da República da Bielorrússia e das Repúblicas Soviéticas da Transcaucásia e da Ásia Central, e ajuda as numerosas nacionalidades do Poder Soviético e formar suas Repúblicas e regiões autônomas soviéticas. Lênin e Stálin são os inspiradores, organizadores e criadores da Grande União Soviética.

Stálin, juntamente com Sverdlov, são os colaboradores mais chegados de Lênin, na construção do Estado Soviético. Juntamente com eles rebatiam e derrotavam os colaboradores mais chegados de Lênin, na construção do Estado Soviético. Juntamente com eles rebatiam e derrotavam os colaboradores mais chegados de Lênin, na construção do Estado Soviético. Juntamente com eles rebatiam e derrotavam os colaboradores mais chegados de Lênin, na construção do Estado Soviético.

sem estreito contacto e sustenta correspondência com seu mestre e amigo: Lênin. Stálin visita Lênin duas vezes em Razliv.

Lênin e Stálin conduziram, audaz e firmemente, com tenacidade e tacto, o Partido e a classe operária, para a revolução socialista, para a insurreição armada. Lênin e Stálin são os inspiradores e os organizadores da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro. Stálin é o companheiro de luta mais chegado a Lênin. Esteve, de modo direto, à frente de todos os preparativos da insurreição. Seus artigos de orientação eram reproduzidos pelos jornais bolcheviques regionais. Stálin convoca os representantes das organizações distritais e regionais, os quais instrui, e fixa, para algumas regiões, tarefas de luta. A 16 (29) de outubro, o Comitê Central elegeram um Centro do Partido, encarregado de dirigir a insurreição, pondo-lhe à frente o camarada Stálin.

O Centro do Partido foi o núcleo dirigente do Comitê Militar Revolucionário, anexo ao Soviét de Petrogrado, e dirigiu praticamente toda a insurreição.

A 16 de outubro em seu discurso pronunciado na reunião do C. C. do Partido, refutando as proposições capitulacionistas dos traidores Zinoviev e Kamenev cujas intervenções haviam sido contra a insurreição armada, Stálin declarou:

«O que propõem Kamenev e Zinoviev conduz objetivamente a dar à contra-revolução a possibilidade de se preparar e se organizar. Nós retrocederíamos sem cessar e perderíamos a revolução. Por que não nos assegurarmos a possibilidade de escolher a ocasião da insurreição e as condições, a fim de não permitir à contra-revolução que se organize?» (J. Stálin — Obras, t. III, pg. 381).

Na madrugada de 24 de outubro, Kerenski ditou a ordem de suspender o Rabotchi Put, órgão central do Partido, e enviou vários carros blindados à redação e à tipografia do jornal. Mas, às 10 da manhã, por indicação do camarada Stálin, a Guarda Vermelha e os soldados revolucionários desalojaram os carros blindados e estabeleceram uma guarda reforçada na tipografia e na redação. As 11, apareceu o Rabotchi Put, com um editorial escrito por Stálin, com o título De que necessitamos?, artigo que apelava para as massas, para a derrubada do Governo provisório burguês. Ao mesmo tempo, por indicação do Centro do Partido, eram urgentemente concentrados em Smolny destacamentos de soldados revolucionários e da Guarda Vermelha. A insurreição começou no dia 24 de outubro. Na

verêto-março de 1920 está à frente do Conselho do Exército do trabalho da Ucrânia e mobiliza os trabalhadores para a luta pelo carvão. Dirigiendo-se ao exército do trabalho em março de 1920, indica Stálin que, naquele momento, «o carvão é tão importante para a Rússia como a vitória sobre Denikín». (Proletarskaja Revoliútsia, n. 3, 1940, pg. 164).

Sob a direção de Stálin os bolcheviques ucranianos conseguem êxito na obra de assegurar o combustível para o país e na organização do transporte.

Em maio de 1920, Stálin é enviado pelo C. C. à frente sudoeste, contra os poloneses que iniciaram a terceira campanha da Frente, contra a República Soviética. Ali, Stálin participa, de forma imediata, na direção da ruptura da frente polonesa, na libertação de Kiev e no avanço de nossas tropas até as cercanias de Lvov. Nesse mesmo ano 1920, Stálin trabalha na defesa do sul da Ucrânia, contra o avanço de Wrangel, e traça o plano de destruição deste. O plano de Krúnze baseava-se nas indicações de Stálin. De acordo com esse plano, Wrangel foi aniquilado.

Os anos da guerra civil transcorreram sob a estreita colaboração de Lênin e Stálin. Ombro a ombro, ambos organizam e fortalecem o Exército Vermelho. Lênin se aconselha com Stálin nas questões mais importantes da política do Estado Soviético, nas questões de estratégia e tática militar. Quando Stálin se encontrava num distante rincão do país soviético, cumprindo importantes missões políticas e militares confiadas por Lênin, não cessava entre ambos o intercâmbio de cartas, telegramas e notas. Stálin dava a conhecer a Lênin, com regularidade, a situação nas frentes. Em suas cartas e telegramas, Stálin, fazia uma análise magistral da situação militar. Quando a situação na frente adquiria gravidade particular, Stálin se dirigia inevitavelmente a Lênin, em busca de ajuda e de apoio. Lênin era extremamente atento para com as solicitações de Stálin. Lenina o mantinha continuamente ao par dos acontecimentos, informava acerca das novidades políticas. Stálin foi o principal sustentáculo de Lênin na obra de organização e direção da defesa do País Soviético.

Durante os anos da guerra civil, o C. C. do Partido e, pessoalmente, Lênin, enviavam Stálin para as frentes mais perigosas e de maior importância.

Stálin foi o inspirador e o organizador direto das mais importantes vitórias do Exército Vermelho. O Partido enviava Stálin a todas as frentes em que se decidia a sorte da Revolução. Stálin foi o criador dos planos estratégicos mais importantes. Dirigiu, no próprio local, as operações decisivas nas batalhas. Próximo a Tsaritsin e a Perm, nas imediações de Petrogrado e contra Denikín, no oeste, contra a Polónia dos panis e, no sul, contra Wrangel; em todas as par-

Stálin organizava as massas do Partido, as massas operárias, tomava em suas mãos firmes a direção. Apoiando-se nas massas, rompia implacavelmente a sabotagem, esmagando com mão de ferro as conspirações dos traidores dos pérfidos, dos espíes, na retaguarda e na frente. Com seu exemplo pessoal de trabalho abnegado e clara perspectiva revolucionária, levantava o espírito combativo e o entusiasmo revolucionário dos operários e camponeses, dos soldados vermelhos. Nos lapsos de tempo mais curtos, conseguia que se produzissem mudanças radicais e êxitos do Exército Vermelho.

Descobria e reduzia a cacos os planos estratégicos mais hábeis e pérfidos dos inimigos, desenvolvia toda a sua ciência militar, sua arte militar e sua experiência.

Por proposta de Lênin, os méritos de Stálin, nas frentes da guerra civil, foram destacados na resolução do Comitê Executivo Central de toda a Rússia, aprovada a 27 de novembro de 1919, condecorando Stálin com a Ordem da Bandeira Vermelha.

O Partido bolchevique, com Lênin e Stálin à frente, foi o criador do Exército Vermelho, primeiro Exército Vermelho do Mundo, Exército de operários e camponeses livres, Exército da fraternidade entre os povos do nosso país, Exército, educado no espírito do internacionalismo. Lênin e Stálin dirigiram de maneira imediata a defesa do país, ao lado dos melhores militantes do Partido bolchevique.